

Andreia Silva Campos

A representação da figura feminina através das
ilustrações de quatro autores portugueses

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre
em Design Multimédia

Orientador: Professor Doutor António Delgado

Universidade da Beira Interior
2008

Agradecimentos

Aos meus pais e irmã todo o apoio, ao meu namorado Nuno toda a compreensão e paciência e a todos os meus amigos e colegas de mestrado pelos momentos compartilhados dentro e fora da universidade, especialmente á Andreia, Diana, Elsa ao António e ao Nuno, amigos inesquecíveis.

Agradeço também aos ilustradores Duma, Sofia Dias, Pedro Alves e Rui Ricardo pela simpatia e por terem aceite o meu convite em participarem na minha tese.

Por último e o mais importante um agradecimento muito especial ao Professor Doutor António Delgado pela constante, afectividade, atenção, disponibilidade, simpatia e preocupação que sempre demonstrou ao longo do semestre.

O meu muito Obrigada.

Índice

Capa

Contracapa

Agradecimentos 3

Resumo 6

Abstract 7

I – Introdução 8 a 10

I.I – Interesse do tema 11 a 13

I.II – Metodologia e objectivos 13 a 14

I.III – Ilustração em Portugal no século XXI 14 a 17

II – A ilustração da mulher através de quatro ilustradores portugueses no século XXI 18

II.I – Justificação da escolha dos quatro ilustradores portugueses 19

II.II – Apresentação dos ilustradores 20 a 24

II.III – Motivos da escolha da mulher nas ilustrações 25 a 28

II.IV – Inspiração e tendências dos ilustradores 28 a 31

II.V – Forma pessoal de interpretar as ilustrações 31 a 34

III – Termos comparativos dos ilustradores 35

III.I – Representação da figura feminina em cada autor 36 a 41

III.I.I – A mulher na sociedade actual segundo os autores 42 a 47

III.I.II – A ilustração da mulher na sociedade actual segundo os autores
47 a 51

III.II – As cores as formas e a técnica utilizada 52 a 54

III.III – Programas escolhidos 55

III.III.I – Características e vantagens 55 a 56

III.IV – Público-alvo a que se destinam os seus trabalhos	56 a 60
IV – Trabalhos realizados pelos ilustradores	61
IV.I – Canais de divulgação do trabalho de cada ilustrador	62 a 63
Conclusão	64 a 67
Bibliografia	68
Bibliografia	68
Webgrafia	69 a 70
Anexos	71 a 88

Resumo

Cada vez mais o corpo da mulher, é representado e visualizado nas mais diversas formas e através dos mais diferentes fins!

A presente dissertação pretende confrontar diferentes tipos de representações da figura feminina através da análise detalhada e pormenorizada dos quatro ilustradores Portugueses seleccionados., nomeadamente, **Duma, Pedro Alves, Rui Ricardo, e Sofia Dias**

A partir destes autores pretende-se, entender até que ponto as suas criações estão relacionadas com os estereótipos do tipo de imagem da mulher actual e muito em voga nos mais diferentes meios, uma mulher bonita, jovem e atraente.

Pretende-se igualmente saber, quais os fins, para que são criadas essas representações sobre a mulher e interessa-nos também reconhecer o modo como são divulgadas essas ilustrações. Saber sobre os aspectos criativos dessas imagens, e as principais características no que respeita a técnicas, programas e motivações para a elaboração dos trabalhos bem como o público a que se destinam.

Para uma aproximação mais adequada ao trabalho destes ilustradores, foi desenvolvida uma entrevista a cada um deles de forma a que se possa observar e comparar as respostas obtidas junto de cada um a respeito, dos seus trabalhos, das suas carreiras e das suas ideias relacionadas com a representação da mulher.

Abstract

Each time the women's body, is more and more represented and visualized in several ways and through many different purposes!

The present dissertation intends to confront the different types of representations of the feminine figure through a detailed analysis of the four Portuguese illustrators selected, namely, Duma, Pedro Alves, Rui Ricardo and Sofia Dias.

With these authors, we intend to understand to what extent are their creations related to the stereotypes of the modern woman's image in vogue in many different spheres: a beautiful, young and attractive woman.

We also intend to know to what purposes are those representations about the woman created. It also interests us to recognise the way these illustrations become known, to know about the creative aspects of these images and the main characteristics of the techniques, programmes and motivations used for the elaboration of their works as well as the public they are addressed to.

To get a closer and more adequate view of the work of these illustrators, it was, made an interview to each of them so that it would be possible to observe and compare the given answers concerning their own works, careers and ideas about the woman's representation.

I – Introdução

O tema desta dissertação vai de encontro ao interesse e á curiosidade em saber mais sobre o tema da ilustração da figura feminina.

Pretendemos através de uma análise circunscrita a algumas obras de quatro autores portugueses tentar ter uma pequena compreensão, bem como a visualização em especial da figura feminina como ela é representada pelos mesmos.

Devemos salientar que através da comparação de como é concebida a figura feminina nestes autores não poderemos generalizar a forma de representar a mulher assim como ela não pode representar a opinião de todos os ilustradores portugueses.

Pretende-se nesta dissertação apenas dar a conhecer um pouco do mundo da ilustração nestes autores contemporâneos e sobretudo alguns aspectos relacionados com a representação da mulher, os autores são Duma, Sofia Dias, Pedro Alves e Rui Ricardo. Para uma análise mais completa servimo-nos de uma entrevista realizada a todos os ilustradores de forma a obter as opiniões pessoais dos artistas.

A entrevista realizada aos autores é composta por vinte e uma pergunta e encontra-se no anexo desta dissertação.

As perguntas dividem-se por as apresentações pessoais de cada um dos artista, uma análise sobre a opinião a respeito da figura feminina, as técnicas utilizadas, as opiniões pessoais com respeito ao trabalho que desenvolvem e por último o publico alvo a que se destinam e os canais de divulgação dos seus trabalhos.

O objectivo do inquérito era o de termos um maior esclarecimento sobre, a utilização dos materiais, das formas escolhidas, o que pretendem transmitir e expor para o *papel*, as suas opiniões as semelhanças e as diferenças entre os trabalhos e essencialmente o que os leva a representar a mulher.

São estas características e gostos que nos são revelados e explicados por cada artista.

«O termo ilustração vem do latim, ilustro, lançar luz, tornar claro, dar brilho, enfeitar, ver». ¹Deste modo serem chamadas as imagens nos primeiros livros de iluminuras.

Segundo as ideias de Laís Guaraldo² a imagem, tem implícitos dois tipos de linguagens, a verbal e a visual.

De acordo com esta autora «A ilustração é, portanto, um signo de natureza gráfica que compartilha frequentemente com o texto o mesmo campo referencial»³ Depreende-se assim que de acordo com a autora, uma imagem deve ser compreendida não só pelo seu conteúdo visual mas também pelo o que essa mesma imagem pretende transmitir verbalmente.

Em diversos meios sejam eles na publicidade nas revistas, nos livros, nos jornais, ou na televisão o corpo da mulher está representado quer por fotografias quer por ilustrações e todos temos acesso de forma facilitada e imediata à sua visualização.

Perante esta evidência existe uma série de perguntas a fazer sobre a necessidade de utilizar a representação do corpo feminino de forma tão evidente:

Será o corpo da mulher uma mais valia para a venda de um produto? Porque é que cada vez mais a mulher é representada por meios e suportes mais diversos?

Será que corpos belos, magros e atraentes fazem parte de uma definição de mulher bonita?

Perante dúvidas como estas pretendemos perceber se o uso da imagem da mulher se trata apenas de um gosto pessoal dos artistas ou se existem outros motivos que levam os mesmos a utilizarem cada vez mais a mulher *como motivo de inspiração*.

¹ Laís Guaraldo, AAVV “A ilustração Jornalística” in UNI revista - Vol. 1, nº 3: p. 2, Julho 2006 São Paulo

²Estas ideias podem ser encontradas de forma mais desenvolvida no artigo citado p. 2

³ Laís Guaraldo op. cit. , p.2

Possivelmente é pela ideia que escrevemos que a mulher é uma « (...) Mulher visão, disponível visualmente, e cujo corpo é uma superfície a ser percebida pelo olhar. »⁴

No capítulo V iremos tentar perceber as escolhas e os motivos que levam os artistas a representar enumeras vezes a mulher nos seus trabalhos.

A importância de utilizar a mulher como referente iconográfico vem do facto de elas ajudarem à «(...)incorporação de valores e tendências sociais»⁵, espelhando e expondo corpos que contribuem para uma construção de identidade feminina.

Pode-mos considerar também que se trata de um sistema gráfico que procura transmitir ideias, atitudes, e valores na sociedade.

Segundo Betterton, mas citado por Silvana Ribeiro «os ideais actuais reforçam uma visão de que ser feminina implica possuir determinados atributos físicos (...)»⁶

De acordo com Betterton o corpo da mulher necessita, de algumas características para ser considerado feminino, características essas associadas á beleza, á magreza e á juventude.

Assim perante este cenário perguntamos: Serão estas características essências para se definir uma mulher bonita?

Os média contribuem para a construção do estereótipo feminino, levam a mulher a ver-se não como ela é mas como a sociedade a pretende ver. É deste modo que são interiorizados determinados estereótipos femininos como bem nota Silvana Ribeiro⁷.

É necessário então perceber que tipo de mulher nos é sugerido pelos meios de comunicação sejam eles a televisão, os livros ou as revistas, mas essencialmente que tipo de mulher nos é sugerido pelos autores que nós abordámos.

⁴ Silvana Ribeiro, artigo Corpos Visuais – Imagens do feminino na Publicidade, Centros de Estudo de Comunicação e Sociedade, p. 16, in Universidade do Minho, 2003

⁵ Iden p. 3

⁶ Op. cit., p.3 e ss

⁷ Op. cit. p. 3. Para esta autora outras imagens são interiorizadas nomeadamente as mentais e as sociais. Estas ideias encontram-se no artigo citado p. 3 e 4.

I.I – Interesse do tema

Desde a pré-história que os primeiros homens ilustravam as cavernas com figuras de animais, mulheres e homens. Estes homens serviam-se das suas representações para exprimirem as suas mensagens desejos ou medos.

Os utensílios, as técnicas e os suportes, demonstram assim as diferentes formas de ilustrar, sejam elas em parede em papel ou em computador.

A invenção da imprensa tipográfica por volta de 1450 revelou-se como um principal desenvolvimento científico e técnico que marcou a idade moderna, constituindo-se como um factor para a Revolução Industrial. Através da imprensa vivemos até aos dias de hoje numa cultura rodeada de palavras e imagens impressas.

A mulher no século XIX é ilustrada e representada como uma mulher fascinante, bela, juvenil, que se preocupa com o seu corpo, rosto, roupas, cabelo, mentalidade e com o seu trabalho.

Este ideal de beleza levou á competição pela melhor aparência e juventude, este tipo de ilustrações é comparado a um espelho pois leva á ilusão a mulher real. As mulheres visualizam-se a si mesmas nas imagens que observam.

Este sentimento de querer ser igual é acompanhado pela inveja e pela revolta em querer um corpo, uma juventude, uma magreza igual ás das imagens que se encontram ilustradas.

Assim como a mulher real, as ilustrações procuram ser cada vez mais perfeitas, procuram representar uma mulher cada vez mais bela e independente.

Cada vez mais existe o desejo de alcançar um corpo belo, sem flacidez, magro, e sem rugas, corpos perfeitos como os que são *vendidos* pelos meios de comunicação de massas. Para esse fim são cada vez mais utilizadas tecnologias médicas e cosméticas como é o caso do (Botox) para o preenchimento de rugas, intervenções cirúrgicas como é o caso da

lipoaspiração de gordura, aumento dos seios através do silicone, dietas, e tudo isto em prol de um corpo perfeito.

Tudo isto passa assim da vida real para as imagens ilustradas, presentes nos meios de comunicação de massas.

“Não é por acaso que programas de edição gráfico como o Photoshop, o Illustrator e o Indesign desempenham papel fundamental na construção de imagens publicitárias que expõem *corpos belos* dos quais todos os *defeitos* são eliminados, retocados ou corrigidos por esses «bisturis de software» -Carolina Catarino (s/d)⁸

Desta forma percebemos que a beleza ideal passou da vida real para a ilustração.

Cada vez mais na ilustração a mulher é apresentada com corpos belos, magros, altos, esguios de uma beleza suprema.

A preocupação com a aparência é levada ao extremo.

A ilustração da mulher é também ela parecida com a mulher actual, uma mulher com formas atraentes, sedutora que provoca a atenção não só do sexo masculino mas também do sexo feminino por inveja.

A mulher ilustrada é uma mulher que procura ser perfeita, que procura ser cobiçada, que procura a evidência e a distinção.

Existe assim a aproximação dos corpos perfeitos com as imagens ilustradas, com as novas tecnologias digitais, interfaces e técnicas, a ilustração ganhou outra importância, visto ser tratada, corrigida (tratamento digital), com o intuito de transformar as imagens em corpos perfeitos como os dos manequins onde a beleza, a magreza e a juventude são os principais atributos.

⁸ Reportagem: A sonhada beleza virtual, consultado em 5/12/2007 em <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=15&id=143>

« (...) Ele narra através das suas representações, torna possível um novo tipo de leitura (...) »⁹

De acordo com o autor Luís Camargo¹⁰ a ilustração pode possuir diferentes funções. Iremos só analisar as funções que se enquadram nesta dissertação, as funções que a ilustração possui na representação do corpo da mulher.

A ilustração pode ter função descritiva quando pretende representar uma pessoa, um ser humano.

Quando esta representação possui detalhes e características da aparência de uma determinada pessoa, passa-se da função representativa da ilustração para a representação descritiva.

A ilustração tem também função expressiva quando esta demonstra sentimento, expõe valores, posturas do corpo e expressões da figura representada.

« (...) foi através dos códigos visuais que se tornou possível o passeio pelo mundo encantado da ilustração.»¹¹

I.II – Metodologia e objectivos

Esta dissertação de mestrado procura perceber até que ponto as representações visuais do corpo feminino concebidas por quatro ilustradores diferem da mulher real.

Pretendemos conhecer melhor a ilustração da mulher em Portugal, o porquê de cada vez mais a mulher ser representada e utilizada nas mais diversas formas,

⁹ Marisa MoKarzel Texto: Entre a ilustração e a palavra buscando pontos de ancoragem consultado em 6/12/2007 http://www.ucm.es/info/especulo/numero26/ima_infa.html 1998 p.1

¹⁰ Formado em Artes Plásticas pela FAAP e Mestre em Letras pela UNICAMP, escritor e ilustrador s/d p.1

¹¹ Rui de Oliveira, Texto acedido em <http://www.dobrasdaleitura.com/revisao/palavraimagem.html> em 10/12/2007. 2006, s/p

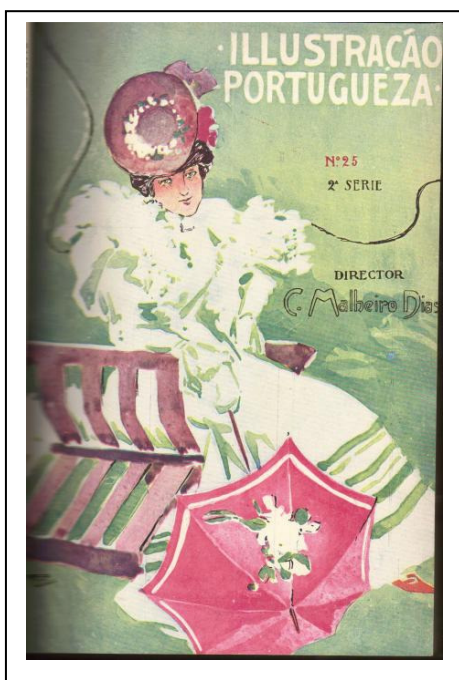
a importância de uma imagem sedutora e entender se a beleza é ou não um aspecto de valorização na sociedade.

Através da análise da obra de quatro autores portugueses **Duma, Pedro Alves, Rui Ricardo e Sofia Dias**, procuramos perceber em que contextos se inserem as ilustrações e se a mulher representada é definida através das suas características sexuais, associadas à importância da beleza, da aparência e da juventude.

Para conhecermos, as técnicas, o estilo as tendências artísticas a inspiração e os programas escolhidos, em termos de criação, auxiliamo-nos através da pesquisa e da entrevista realizada aos diferentes autores.

I.III – Ilustração em Portugal no século XXI

A ilustração de Bordalo Pinheiro sempre se tornou conhecida em Portugal, todos se recordam de do seu famoso Zé-povinho.



Existiu durante alguns anos uma revista chamada *Ilustração Portuguesa* (infra) através dessa revista o texto ganhava vida, os ilustradores portugueses transmitiam e demonstravam as suas formas de observar o mundo e tudo o que os rodeava através desse meio.

12

¹² Figura1 capa da revista Ilustração Portuguesa, fonte: revistaantigaportuguesa.blogspot.com

Segundo João Paulo Cotrim na entrevista dada á Sociedade Portuguesa de Autores em 1998 deu-se em Portugal o I Encontro nacional de Ilustradores. Desde esse ano, a mostra colectiva *Ilustração Portuguesa* organizada pela Bedeteca de Lisboa dá a conhecer dezenas de ilustradores assim como os seus trabalhos.

Nos tempos actuais a ilustração em Portugal pode ser observada essencialmente nos jornais como forma de ilustrar ou de caricaturar a actualidade política e social, pode ser observada em revistas dedicadas á ilustração ou em revistas ditas normais como forma de complemento do texto ou como forma de promover produtos. Pode também ser observada emazines as chamadas revistas digitais (mundo do computador) um meio cada vez mais utilizado por ilustradores e em livros como complemento de histórias quer infantis ou não.

Conforme afirma a autora Ana Marcela a partir dos anos 90 a ilustração em Portugal têm vindo a ser cada vez menos divulgada.

O motivo desse declínio deveu-se segundo José Manuel Fernandes « (...) ao acesso mais fácil à imagem através por exemplo, dos bancos de imagens ou da Internet que facilita todo o processo de pesquisa e acesso às mesmas.»¹³

Apesar do declínio da divulgação da ilustração, têm surgido cada vez mais empresas ligadas ao ramo, estamos a falar das agências.

Segundo Ema Cerveira directora geral da agência Who, na entrevista dada a Ana Marcela, o seu projecto veio « (...) na necessidade que o mercado demonstrou na procura de uma plataforma de criativos devidamente catalogados e a respectiva profissionalização do agenciamento»¹⁴.

Esta nova forma dos ilustradores serem representados é elogiada por uns e contestada por outros.

¹³ Ana Marcela "O destino da ilustração" 2007, s/p.

¹⁴ Idem.

Por um lado os ilustradores defendem que têm mais visibilidade e uma maior promoção através das agências e que facilita o ilustrador na parte burocrática na relação entre o ilustrador e o cliente.

Por outro lado alguns ilustradores queixam-se das comissões tiradas pelas agências pelos trabalhos que efectuam. Outros são da opinião que preferem um contacto mais directo na relação ilustrador cliente, a fim de desenvolverem o trabalho em conjunto.

De acordo com o ilustrador Hélder Oliveira o futuro da ilustração em Portugal passa pelo digital.

Como afirma na entrevista dada a Ana Marcela «É visível o surgimento de novas oportunidades nos campos da ilustração como de resto também se verifica em outros países»¹⁵.

Para o ilustrador em Portugal está a caminhar-se na direcção certa, como nos países mais desenvolvidos, só que a um ritmo menos acelerado.

Desde os anos 90, que os ilustradores se confrontaram com a chegada de novas técnicas de construção das suas ilustrações.

O aparecimento de novos softwares como o Illustrator, o Photoshop vieram contribuir para uma nova e maior liberdade de experimentar novas possibilidades criativas.

«O digital permite uma definição de cada ponto da imagem, podendo ser totalmente controlado»¹⁶

Segundo João Paulo Cotrim na entrevista dada á Sociedade Portuguesa de Autores existem vários tipos de desenhos, « (...) a caricatura que se serve do desenho para seduzir, a infografia que tem o objectivo de sintetizar, a ilustração que acrescenta leituras e o cartoon para produzir opinião»¹⁷.

¹⁵ Op. cit.

¹⁶ Huberto Keske , texto, "E a mídia criou a mulher" , 2002, p.61

¹⁷Sociedade Portuguesa de Autores, Texto "*ilustração portuguesa*", 2004: s/p

Para os que começaram recentemente a ler (as crianças), a ilustração pode ser um factor para a formação de leitores, visto que a ilustração estimula e amplia os horizontes da percepção, da imaginação e da fantasia através das cores e das composições que ela proporciona.

Numa criança os primeiros contactos com a ilustração podem até ser um aspecto importante na sua formação dado que em muitos desperta e estimula a actividade de desenhar criar como também de pintar.

De acordo com o autor Luís Camargo escritor Brasileiro uma ilustração pode representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar e persuadir.

Para as autoras brasileiras Flávia Brocchetto Ramos e Neiva Seinaide Petry Panozzo¹⁸ o contacto com as ilustrações é um processo onde se aprende a olhar criteriosamente, podendo gostar do que se está a ver ou não, aprende-se a dialogar com o objecto visual ou seja com o que se está a visualizar e a dar-lhe um significado.

Pretende-se assim que o leitor compreenda o que está a observar.

Cada pessoa possui diferentes formas de ver e interpretar uma imagem, essas características advêm da cultura e vivências pessoais de cada um.

¹⁸ ,”Entre a ilustração e a palavra buscando pontos de ancoragem”, 2004, s/d

II – A ilustração da mulher através de quatro ilustradores portugueses no século XXI

II.1 – Justificação da escolha dos quatro ilustradores portugueses

A justificação da escolha destes quatro ilustradores recaiu na visualização do trabalho de cada autor por representarem inúmeras vezes a mulher nas suas ilustrações.

Procurámos seleccionar dois ilustradores e duas ilustradoras a fim de conseguirmos obter duas perspectivas dos dois sexos.

Os ilustradores escolhidos são Duma, Pedro Alves, Rui Ricardo e Sofia Dias.

A representação da mulher foi o principal requisito que levamos em consideração, outro dos motivos foi a juventude dos autores, são ilustradores novos, com idades compreendidas entre os 29 e 34 anos, no início das suas carreiras e com uma visão mais ‘recente’ da figura feminina.

Todos os autores possuem uma forma de ilustrar muito própria, isto é, a forma que cada autor emprega para transmitir a ideia de mulher, assim como toda a sua beleza e sexualidade é uma feição diferente de autor para autor.

Alguns destes autores utilizam no seu trabalho diário ferramentas e programas actuais possuindo um contacto mais directo com as novas técnicas digitais.

Podemos conhecer com mais profundidade o trabalho dos ilustradores através dos seus sites pessoais, alguns deles contêm os seus trabalhos expostos na agência de talentos criativos “Who” na agência “Megcriativos”.e em agências estrangeiras como é o caso da agência Traffic.

Podemos também observar os trabalhos dos ilustradores através de revistas publicitárias e jornais como o Expresso, o diário Económico e o Jornal de Notícias.

II.II – Apresentação dos ilustradores

Para um contacto mais directo com os ilustradores desenvolvemos um conjunto de perguntas a fim de conhecermos com mais pormenor cada artista assim como as suas formas de pensar, de ilustrar, os métodos de criação de cada um, as suas tendências, inspirações e os motivos que influenciaram na escolha da representação da figura feminina.

Pretende-se para além de dar a conhecer um pouco mais o trabalho de cada autor, também dar a conhecer um pouco mais a personalidade dos ilustradores e forma como a mulher é utilizada nas suas ilustrações.

Dulce Arantes (Duma)

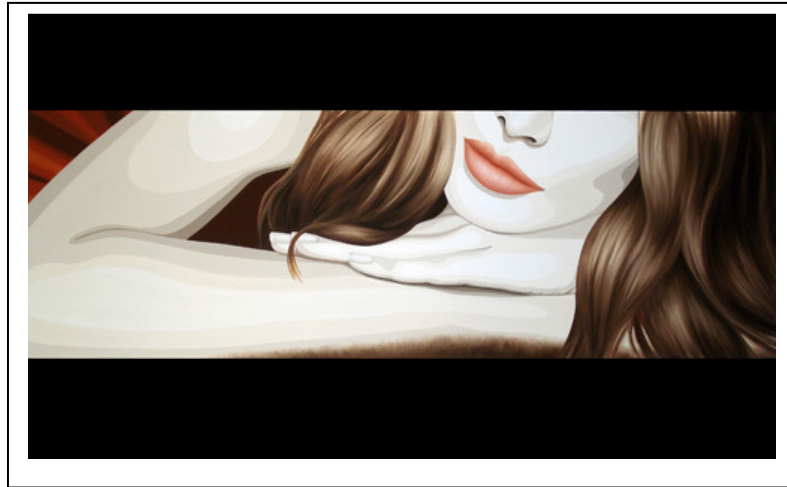


Ilustração de Duma (chillout)

Com 34 anos possui o Curso de Desenho e Curso de Pintura da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa. Licenciatura em Publicidade pelo IADE (Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing). No seu vasto currículo conta com Medalha de Bronze Internacional – Paris AEA – França – 2004

Prémio “Cosme’tura 2004” – Galeria d’arte moderna Alba – Ferrara – Itália
Medalha de Prata – 34e Salon International – Académie Européenne des Arts – Gembloux -Bélgica – 2004

Medalha de Ouro Nacional – Salão -Concurso – Académie Européenne des Arts – Paris -França - 2003

Prémio Alba 2003 – Meriti Artistici – Itália

Medalha de Prata – 8º Salão Internacional Prestige – Madrid – Espanha – 2003

Medalha de Prata-33e Salon International – Académie Européenne des Arts – Gembloux – Bélgica – 2003

Medalha de Bronze – 32e Salon International – Académie Européenne des Arts – Gembloux -Bélgica – 2002.

Pedro Alves



Ilustração de Pedro Alves

Com 32 anos é um autodidacta. Possui no seu currículo 1º prémio de cartoon amadora banda desenhada 2006 e o 1º Prémio banda desenhada dn jovem 1998.

Tem ilustrado artigos em diversas publicações como o semanário Expresso, o Jornal de Notícias, as revistas FHM e Casa Cláudia, entre outras. Publicou ainda alguns livros de Banda Desenhada.

Rui Ricardo

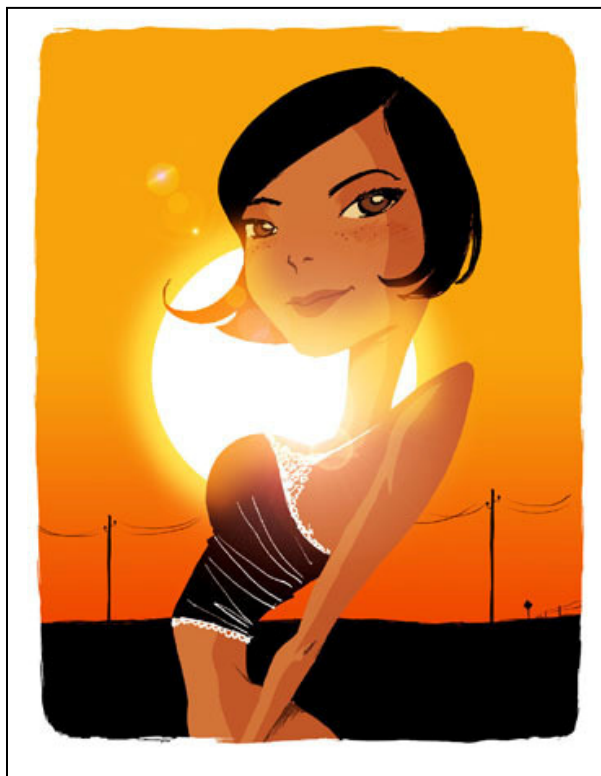


Ilustração de Rui Ricardo

Com 33 anos possuí formação em Belas Artes – Design.

Os seus trabalhos podem ser observados em revistas e/ou jornais nacionais, como a revista Blitz, a revista “Sábado” ou o jornal “Expresso”.

Destaca-se ainda o trabalho que tem desenvolvido a nível internacional, por exemplo para o jornal britânico “The Times” e para a prestigiada editora académica Oxford University Press.

Sofia Dias

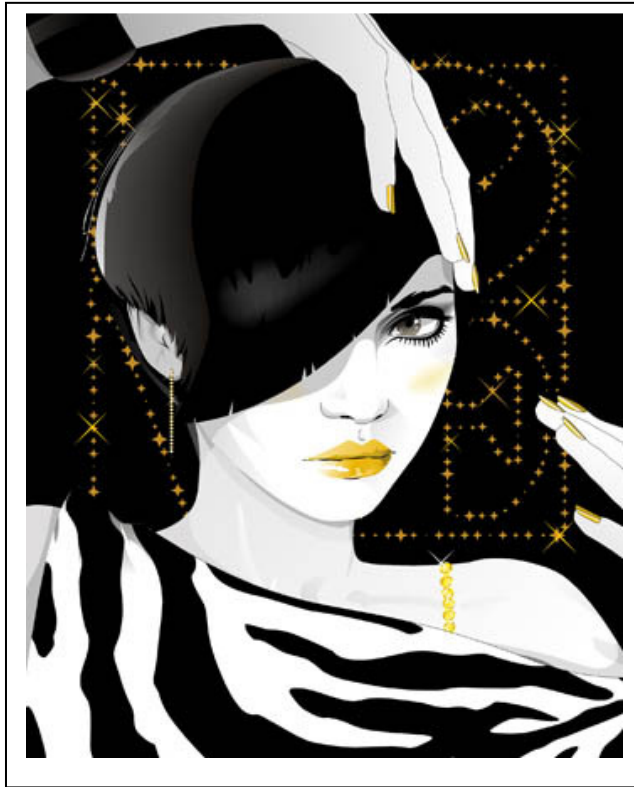


Ilustração de Sofia Dias

Com 29 anos possui formação em Design Visual (IADE) e está a elaborar a sua tese de Mestrado em Cultura Visual.

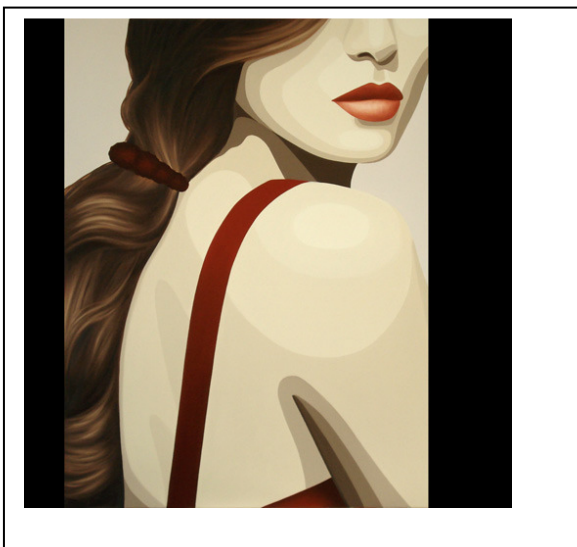
Possui no seu currículo uma atribuição de Menção Honrosa na categoria de Ilustração para as capas Agenda Lx da Câmara Municipal de Lisboa. (Através da agência publicitária Silva) -2006.

Esta lustradora tem também colaborado com revistas, editoras e agências publicitárias Parisienses.

II.III – Motivos da escolha da mulher nas ilustrações

Tomando como base as respostas dadas pelos ilustradores á entrevista por nós realizada, pretende-se neste ponto conhecer melhor a opinião de cada autor á cerca dos motivos que os levaram á escolha da representação da mulher nas suas ilustrações.

Segundo a ilustradora Duma a mulher entra no seu trabalho como algo natural.



«É como um bocado de mim mesma que está representada nos meus trabalhos».¹⁹

Ilustração de Duma (Looking back)

No que diz respeito aos motivos da escolha da mulher nos trabalhos da ilustradora Sofia Dias, esta inúmeras algumas motivações.



Em primeiro lugar faz referência á sua condição feminina «como registo catártico ou auto-retratos parciais»,²⁰

Ilustração de Sofia Dias (Die Fledermaus –cover)

¹⁹ Resposta á pergunta 7 em anexo

²⁰ Idem.

Em segundo lugar afirma ser uma opção artística, para a autora isto deve-se á « (...) herança cultural do culto do corpo feminino como objecto belo (...)».²¹

O último motivo apontado pela autora Sofia Dias é a venda e a divulgação do corpo da mulher ilustrada cada vez mais utilizado, para a autora « (...) sendo a ilustração uma criação com fins comerciais, o uso da figura feminina é amplamente explorado na publicidade, como objecto de desejo feminino por aproximação como masculino por desejo de posse».

Por outro lado para o ilustrador Pedro Alves o seu principal motivo foi a heterossexualidade e a herança dos clássicos que sempre representaram maioritariamente a figura feminina.

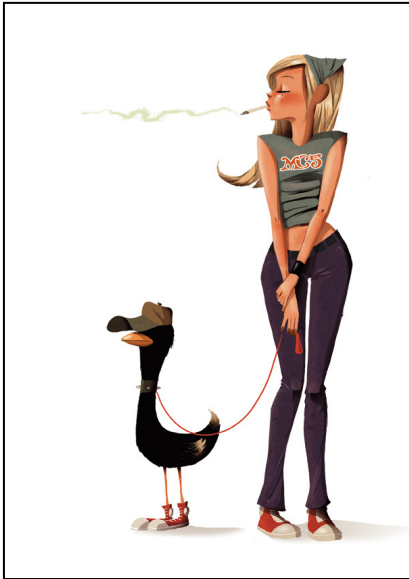


Ilustração de Pedro Alves

O mesmo autor afirma ainda que «A mulher é muito mais bonita de desenhar do que o homem, porque está mais conotada com a forma redonda, que é mais dinâmica que o traço firme e erecto que caracteriza o homem».²²

²¹ Op. cit. Pergunta 7

²² Resposta de Pedro Alves pergunta 7 em anexo



Diferente opinião tem o ilustrador Rui Ricardo para o autor representar a mulher nos seus trabalhos não se trata de um gosto.

«Essa escolha é ditada pelo trabalho em que estiver a trabalhar, não se torna uma opção».²³

Ilustração de Rui Ricardo (Lady Smoking with pet duck).

Apesar deste autor gostar do que faz e de representar a mulher com o seu gosto pessoal, é de notar a grande procura por parte dos clientes da mulher ilustrada.

Para Rui Ricardo o seu principal objectivo é comunicar uma mensagem claramente.

Podemos constatar existirem diversos motivos que levaram os ilustradores a representar a mulher. A ilustradora Duma afirma ainda na entrevista que a mulher « é com o que mais me identifico a nível emocional e estético, talvez pelo conhecimento que tenho de mim mesma e isso reflecte-se mais naturalmente nas figuras que represento», a autora justifica ainda as suas escolhas como « (...) uma necessidade de me abrir para o exterior, já que me considero uma pessoa introvertida».

Para a autora cada mulher contém um pouco da sua personalidade revendo-se sempre nas mulheres que representa.

Pode-se perceber através dos depoimentos que para alguns dos ilustradores não se trata apenas de uma opção apenas relacionada com o tipo de trabalho que lhes é pedido, trata-se de um gosto pessoal, de uma identificação com o que se está a ilustrar neste caso uma representação da mulher, ou pelo outro

²³ Resposta de Rui Ricardo a pergunta 7 em anexo

lado o corpo feminino ser um enorme motivo de inspiração para todos os âmbitos artísticos.

Podemos também apreender que para a ilustradora Duma a ilustração da mulher é uma das formas de que a autora se serve para se poder expressar e comunicar perante a sociedade. Esta autora tenta expor o que sente e o que a mulher ilustrada representa é para ela.

II.IV – Inspiração e tendências dos ilustradores

Existem vários tipos de inspiração e tendências que podem influenciar as escolhas dos ilustradores, estamos a referir-nos a um gosto pessoal por uma cultura, por um país ou por um tempo histórico.

Todos estes factores podem fazer com que uma ilustração possua características ou pormenores que se assemelham e que são visíveis ao olhar do observador.

Segundo a resposta dada pela ilustradora Duma a sua inspiração deve-se « (...) a uma pesquisa e apropriação de imagens que fazem parte do meio físico e social (...)»²⁴, meio este em que a autora se insere.

Esta autora tem como referência nas suas ilustrações a comunicação social, a publicidade, e o contacto pessoal com outras pessoas.

Esta vivência e esta proximidade com os outros faz com que exista dentro da autora « (...) um bombardeamento constante de informação, de imagens, de influências de todos os meios, países e culturas (...)»²⁵

²⁴ Pergunta 8 entrevista a Duma em anexo,

²⁵ Idem.



Ilustração de Duma (Looking back)

que a autora faz uso, aproveitando, construindo e trabalhando através de uma selecção para assim poder dar asas á sua inspiração e criação.

Opinião diferente tem a ilustradora Sofia Dias, « (...) mais do que recorrer à exacta tendência gráfica do momento (...)»²⁶ prefere e procura não estar muito agarrada a esse tempo,

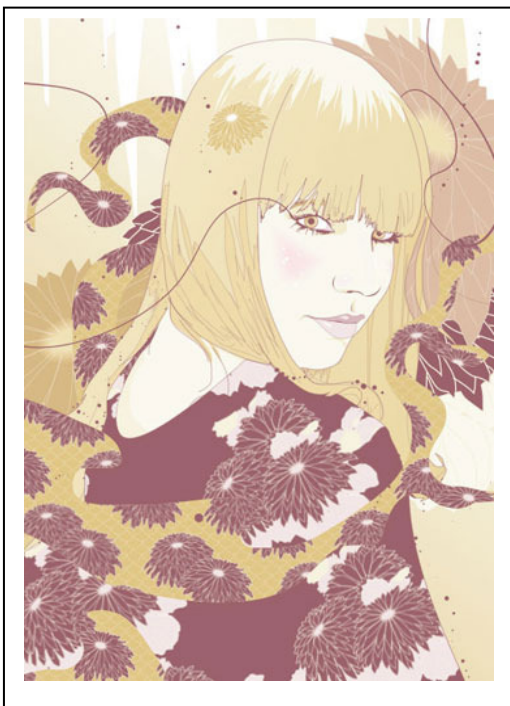


Ilustração de Sofia Dias

Dando valor a outros tempos históricos e a outras tendências esta autora procura representar o momento presente contudo num contexto « (...) que geralmente recorre à gramática visual do passado (arte tradicional Japonesa, alguma Pop Arte)»²⁷. “

Tentando sempre inovar esta autora não se descola contudo de tempos passados, fazendo uso deles de forma a construir uma ilustração mais enriquecedora e detalhada com pormenores diferentes procurando sempre a junção do tempo presente com tempos passados.

²⁶ Entrevista a Sofia Dias pergunta 8

²⁷ Idem

Para o ilustrador Pedro Alves uma pesquisa detalhada e a visualização de trabalhos de outros ilustradores é fundamental, « (...) pelo que o meu estilo é muito influenciado por eles.»²⁸



Ilustração de Pedro Alves

Na criação de uma ilustração este autor começa quase sempre por “« (...) traçar linhas sinuosas de força a partir das quais construo os volumes.»²⁹

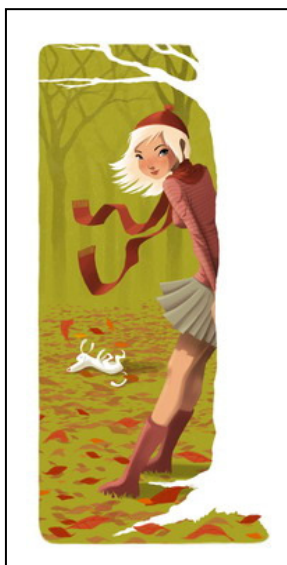
Este autor faz uso dos grandes autores clássicos (artistas) para efeitos de composição nas suas ilustrações.

A sua pesquisa através de trabalhos de outros artistas dá origem ao seu, se podemos dizer

estilo próprio que se caracteriza por contornos e corpos provocantes e sensuais que procuram chamar e captar atenção por parte do espectador.

Por último Rui Ricardo é muito claro com a sua resposta, o seu principal objectivo é o seu trabalho, como este é essencialmente e maioritariamente

editorial e está sempre em contacto com a actualidade o autor tenta «(...) recriar figuras que retratem mulheres modernas»³⁰.



Observa-se assim uma preocupação do autor na representação da figura feminina de acordo com a actualidade e de acordo com o seu público-alvo.

Devemos referir que o público-alvo é muito abrangente e está discriminado por consumidores de jornais, revistas, livros visto ser este o meio para o qual faz mais ilustrações.

Ilustração de Rui Ricardo (Autumn)

²⁸ Entrevista a Pedro Alves pergunta 8 em anexo

²⁹ Idem

³⁰ Entrevista a Rui Ricardo pergunta 8 em anexo

Por ser um meio muito actual onde o ilustrador divulga a maioria do seu trabalho como é o exemplo dos jornais, as suas ilustrações também procuram estar de acordo com as mulheres actuais ou seja mulheres bonitas, sofisticadas, modernas e atraentes.

Pode-se observar pelas respostas dadas pelos autores que a actualidade, o momento (presente), está maioritariamente inserido nas justificações dadas pelos ilustradores.

Tendo em vista as respostas pressupõe-se que existem diferentes inspirações na construção da mulher nos trabalhos dos autores, algumas através de estilos passados, outras culturas, a publicidade, o contacto com outras pessoas e o visionamento do trabalho de outros artistas são factores de inspirações que contribuem para um estilo próprio desenvolvido por cada ilustrador.

Denota-se em todos os autores uma preocupação em quererem estar actuais com os tempos correntes, para além de procurarem ser inovadores tentam também procurar representar coisas e imagens com o que a maioria do seu público e dos seus clientes se identificam.

II. V – Forma pessoal de interpretar as ilustrações

Cada vez mais a mulher é visualizada nos mais variados cenários, quer no cinema, na televisão, em publicidade, em revistas ou em livros.

Pretendemos analisar os elementos de composição, do corpo humano feminino nas ilustrações. Esta análise pretende ser, a mais interpretativa e descritiva possível, procurando conhecer as regularidades e singularidades das características das mesmas.

A ilustração feminina é na maioria das vezes representada por uma mulher comum, contudo é uma mulher que ressalta ao olhar do espectador para um imaginário quase impossível, um imaginário mais que perfeito.

São mulheres belas, sensuais, que atraem o olhar e que envolvem o espectador numa irrealidade que se transforma quase em real.

Temos de ter sempre em conta os suportes onde a imagem se insere assim como a sua especificidade como linguagem e como função; finalmente temos de ter em atenção o público receptor a que se destinam estas representações.

Outro ponto que levamos em consideração é a especificidade e a persuasão de cada ilustração, como estamos a analisar um campo artístico e tecnológico temos de ter sempre em atenção a constante modificação que as ilustrações podem adquirir.

Levamos em conta que o principal objectivo e função da ilustração é a comunicação e a informação, assim como efectuar paralelismos, reproduzir e ilustrar texto, produzir efeito, demonstrar sentimentos, atitudes, posturas, chamar a atenção e claro a questão da venda da ilustração

Para o cumprimento destes objectivos são usadas técnicas como o contraste, a repetição de elementos, a composição, as formas, a construção de planos, a intensidade das cores e o elemento principal a originalidade e a criatividade.

O corpo da mulher desde muito cedo que tem sido alvo de alguma atenção, desde sempre que as suas curvas e a sua sensualidade são motivo de muitas representações e de muitas análises.

Na nossa opinião a ilustração do corpo feminino assemelha-se em muito às representações da mulher actual representada na publicidade, uma mulher poderosa, muito feminina e confiante.



Ilustração de Sofia Dias (Chic on black)

«Geralmente, percebe-se a imagem como um terreno movediço e passível de infinitas significações, como um elemento que margeia os textos ou que os substitui e não como um código, que possui suas próprias regras.»³¹

Como é visível na ilustração a roupa justa ao corpo, o olhar expressivo, as formas delgadas e esguias do corpo, posições que realçam a sensualidade feminina, lábios pintados e insinuados, as cores vibrantes como o vermelho e o preto realçando o mistério e a sedução, cintura delgada, pele clara sem rugas e sem manchas que contrastam com o fundo preto realçando assim as suas formas, aparência de juventude eterna, são características que se denotam cada vez mais na representação da mulher.

Consideramos assim uma mulher/menina, perfeita, uma beleza que procura ser completa.

³¹ Isabel Frade "Imagem texto e elementos de composição como recursos expressivos de estruturação de revistas pedagógicas" em MARINO, Roberto Aparici e MATILLA, Agustín Garcia. Lectura de Imágenes. Madrid: Ediciones de la Torre, p.3,1998

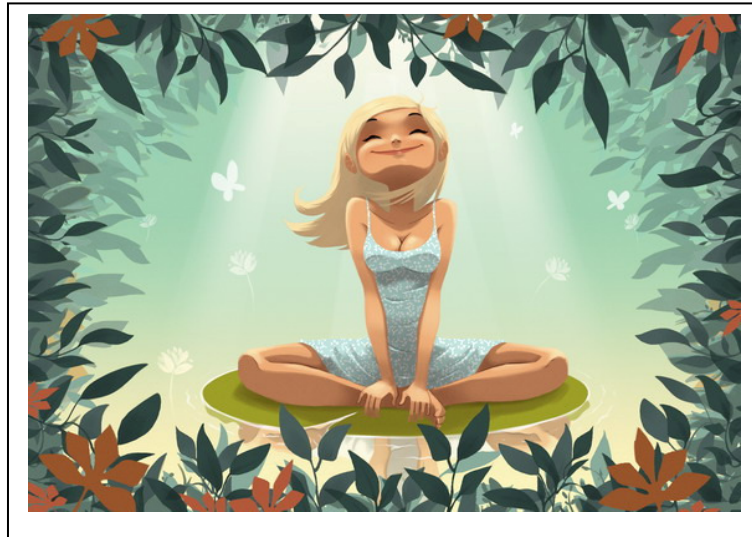


Ilustração de Rui Ricardo, (Client : You Magazine - the Mail on Sunday)

Características como as que refere o autor Roberto Marino «o uso de ângulos, enquadramento, cores, luz e sombra, linhas, planos»³² podem possibilitar uma multiplicidade de efeitos todos eles diferentes uns dos outros.

A ilustração procura assim levar o receptor ao mundo deslumbrado e encantado da imaginação e do sonho.

De acordo com o autor Rui de Oliveira na ilustração podem existir três géneros:

A ilustração pode ser informativa quando a informação que esta apresenta é clara, sem ambiguidades, um exemplo deste género de ilustração são as ilustrações nos livros de medicina.

A ilustração pode ser persuasiva, além de informar e descrever está mais direccionada para a publicidade e é a chamada ilustração publicitária pois o seu principal objectivo é dar a conhecer algo com intuito, ou não da sua venda.

Por último encontra-se a ilustração narrativa, a sua principal função como indica o seu nome é narrar histórias através de ilustrações.

³² Idem p.4

III – Termos comparativos dos ilustradores

III.1 – Representação da figura feminina em cada autor

Os autores analisados como já se pôde observar são muito diferentes na forma de como representam a mulher.

Através dos gostos pessoais ou dos estilos próprios desenvolvidos a mulher possui características que os próprios autores lhes conferem. Contudo características como a beleza, a sensualidade, corpos delineados e chamativos são características que se assemelham em todos os autores.

Para se perceber melhor as formas, as particularidades e as especificidades do corpo da mulher na representação dos autores procurou-se analisar individualmente cada autor.

Para a ilustradora Duma existem certas características que ressaltam ao olhar do espectador, as suas mulheres são quase como inacabadas, como afirma a autora «Cada personagem emana mistério, não é revelada na sua totalidade»³³ como se pode observar as suas representações parecem não estar completas, para a autora os seus trabalhos representam uma parte de si mesma, contudo não releva quem é!



sobre tela)

O objectivo principal da autora é de que o espectador possa entrar e envolver-se em cada cenário, podendo assim imaginar de forma livre cada imagem ou cada mulher, «(...) consoante o seu filtro mental e emocional»³⁴.

Ilustração de Duma (Ainda não sei, óleo

³³ Entrevista a Duma pergunta 9 em anexo

³⁴ Idem pergunta 9

«(...) Cada tela á um reflector do próprio espectador e de mim mesma».³⁵

De uma forma geral as mulheres representadas pela autora aparentam ser mulheres simples, misteriosas, com aparência sofisticada, femininas, doces e sensuais, por vezes são frágeis por vezes com poder, são mulheres contemporâneas ou até clássicas como ela própria as define.

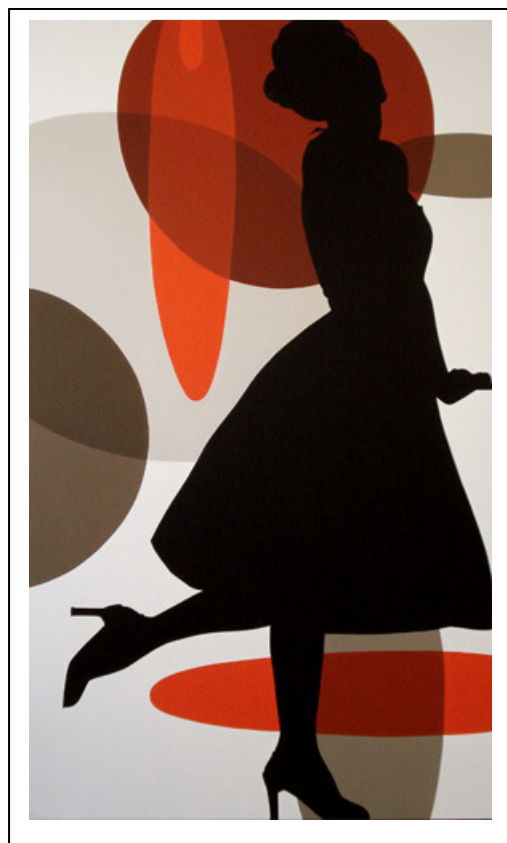
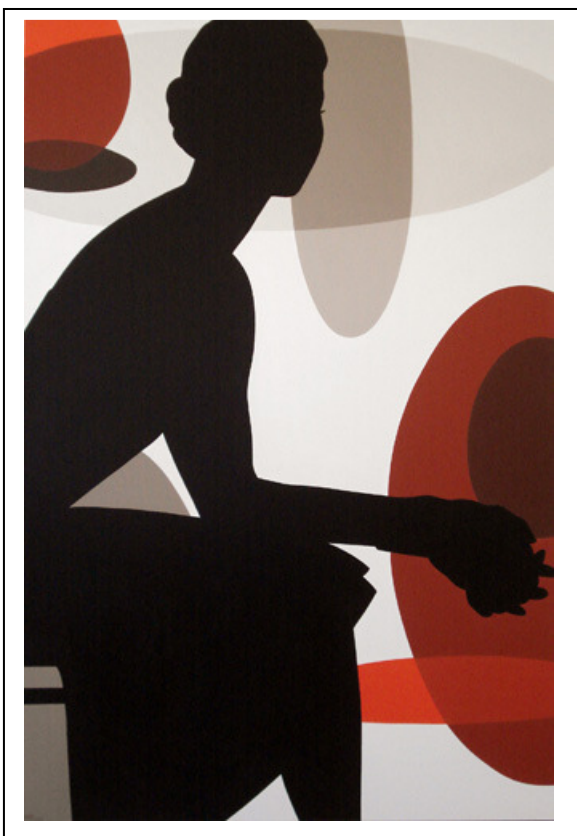


Ilustração de Duma (silhuetas)

São mulheres com poses diárias habituais a todos os indivíduos como justifica a autora, são, poses que parecem *disparos rápidos de máquina fotográfica* que captam o momento exacto de uma posição ou de um movimento á qual não damos importância.

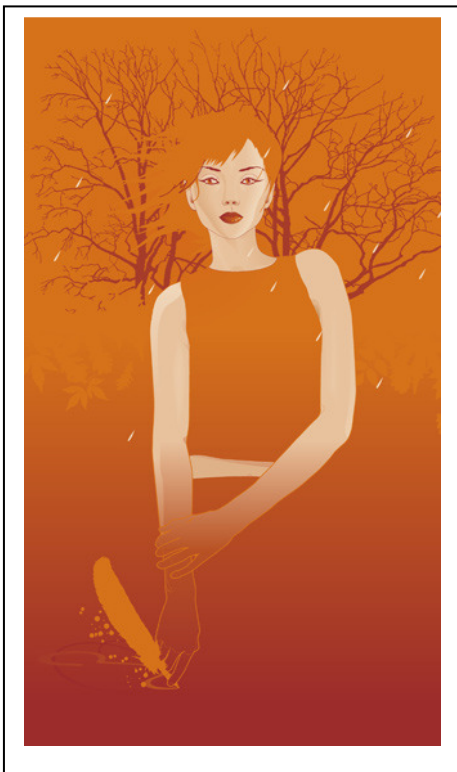
³⁵ Entrevista a Duma em anexo pergunta 9



Ilustração de Duma (silhueta)

«Tudo isto são facetas da essência feminina com as quais me identifico.»³⁶

De acordo com Sofia Dias as suas mulheres são belas, interrogativas e *densas*



em movimento, são mulheres que não são estáticas, que demonstram estar vivas, a autora faz assim uma comparação com a vida real. As suas ilustrações procuram representar as mulheres reais nos seus dias diários através das ilustrações.

Segundo a autora são mulheres comuns e vistas como heroínas.

Mulheres do dia a dia que pelas suas características como a simplicidade a beleza e a elegância não passam despercebidas ao olhar do espectador. São mulheres ilustradas cativantes, sedutoras e lutadoras contudo em silêncio.

Ilustração de Sofia Dias. (Agenda LX Cover November|06)

³⁶ Entrevista a Duma em anexo pergunta 16

Através das suas ilustrações esta autora pretende transmitir uma mulher menina, uma mulher heroína e silenciosa.

Para Sofia Dias a mulher deve ter um perfil *multifacetado*. Deve ser uma mulher capaz de se defender de ter capacidade de enfrentar qualquer desafio, deve ser inovadora e perspicaz no seu dia a dia.

A resposta dada pelo Ilustrador Pedro Alves a esta pergunta foi directa, para ele a mulher representada é *Idílica*.

Para este autor o que a mulher transparece para o exterior é de grande importância. Este é o modo de pensar do artista também para as suas ilustrações.



Ilustração de Pedro Alves

O artista Pedro Alves procura representar sempre:

Mulheres curvilíneas sem serem gordas.

Mulheres sensuais sem serem obscenas.

Um bom equilíbrio, provocar atenção ao espectador é um dos principais objectivos explícito nas suas ilustrações, contudo o artista procura não ser obsceno nem servir-se das

mulheres para expor os seus corpos pelo contrário serve-se dos corpos de uma forma mais atenciosa, de uma forma mais cuidada, de forma a tornar a mulher atraente mas bela e sensíveis em todos os sentidos

Pedro Alves pretende demonstrar nas suas ilustrações mulheres que são determinadas e fortes mesmo quando são simples donas de casa.

«As minhas mulheres pretendem transmitir o meu lado feminino»³⁷

³⁷ Entrevista a Pedro Alves em anexo pergunta 16

Para ele desenhar mulheres submissas torna-se um processo de grande dificuldade pois maioritariamente nas suas ilustrações as mulheres são *seres calmos mas determinados e activos*.

Este autor serve-se das suas ilustrações para poder dar a conhecer a sua própria visão do mundo, neste caso a sua própria visão da mulher.

De acordo com Rui Ricardo a representação da mulher é difícil de descrever, para o autor é um *processo automático* que o autor *não procura controlar*.



Ilustração de Rui Ricardo

A adequação ao tipo de trabalho, a forma que considera mais apropriada e o seu gosto pessoal são factores essenciais na forma de representar a mulher.

Para este autor a escolha da representação da mulher é sem dúvida uma escolha ditada pelo tipo de trabalho e pelo tipo de cliente, não se tratando assim de uma opção pessoal.

Como o tipo de cliente está mais direccionado para revistas e jornais as suas ilustrações procuram estar também elas actuais com as mulheres do dia a dia.

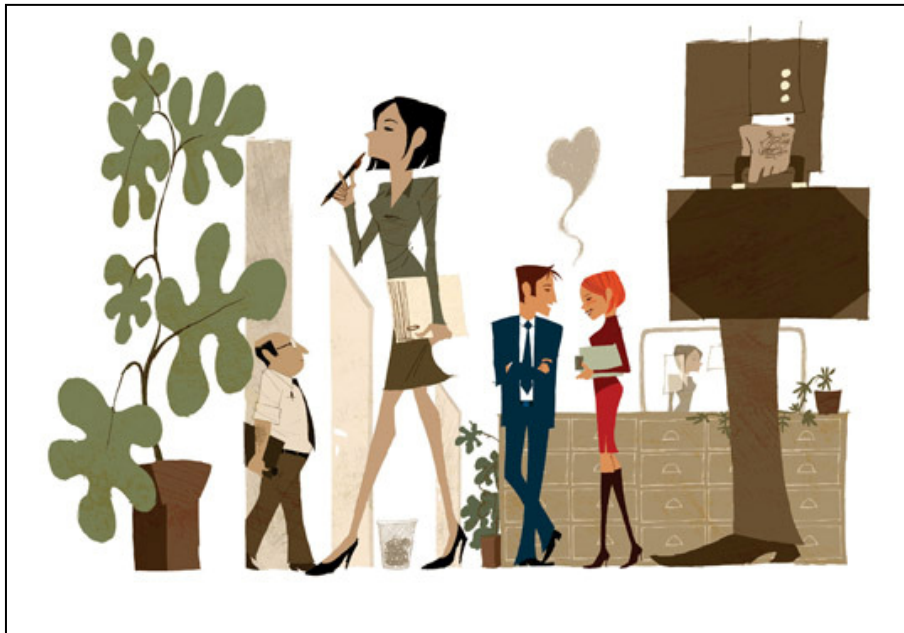


Ilustração de Rui Ricardo

As suas ilustrações são caracterizadas por mulheres bonitas, sofisticadas, em cenários quer de trabalho quer da vida pessoal, em todos os lugares a mulher é representada como o elemento principal e de maior destaque.

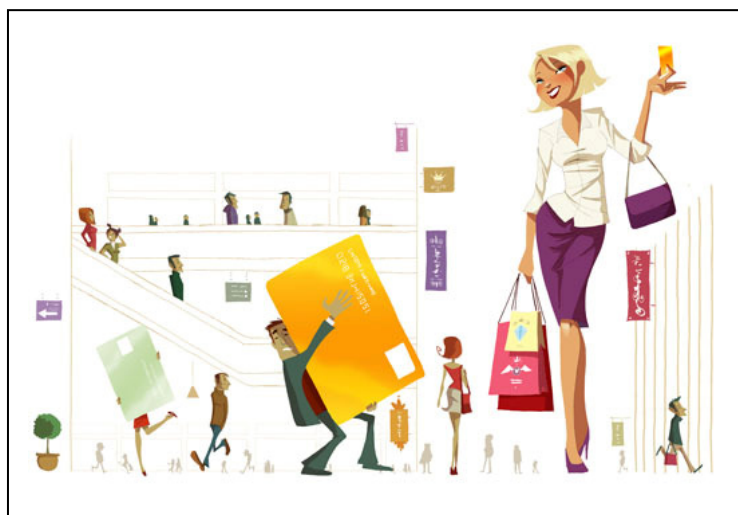


Ilustração de Rui Ricardo

Mulheres bonitas elegantes, alegres e sensuais são uma característica constante dos seus trabalhos.

III.1.1 – A mulher na sociedade actual segundo os autores

Para se perceber a opinião pessoal dos ilustradores sobre a mulher foi-lhes pedido que definissem a mulher em cinco palavras, das respostas obtidas são de salientar sinónimos como criação, sensualidade, emoção, resistência, volubilidade, circulo, cabelo, olhos, lábios, mãos, bela, elegante, resíduo da história de uma vida e desejável.

Como se pode observar a definição da mulher para os autores baseia-se na sua maioria por sinónimos que valorizam o aspecto exterior, são sinónimos mais virados para o corpo da mulher não para a sua personalidade ou para a sua pessoa “interior”.

A resposta dada pela a autora Duma ao papel que a mulher tem na sociedade actual é muito clara, para a autora a mulher sempre teve um papel fundamental na sociedade « (...)apesar de haver mudanças a nível estrutural e de valores ao longo dos séculos»³⁸.

A mulher é caracterizada pela autora como um pilar que suporta os aspectos físicos e emocionais que a sociedade comporta. Apesar das mulheres terem ocupado e tomado decisões que poderemos chamar de masculinas, para a autora têm voltado a emergir nas mulheres atitudes e aspectos mais feministas nestes últimos tempos, a autora dá o exemplo da forma como a mulher se apresenta fisicamente, a nível do vestuário e do gosto.

O papel da mulher para Duma é em junção com o do homem, o de criarem juntos a harmonia e a cooperação em todos os níveis para assim se poder viver numa sociedade mais “estável e equilibrada”.

Diferente opinião e menos animadora tem a autora Sofia Dias, pois considera o papel da mulher muito “íngrato”.

Para a autora «Somos a geração que goza das conquistas feministas da geração anterior, mas que na verdade só conseguimos herdar um fardo ainda

³⁸ Entrevista a Duma, anexo pergunta 10.

maior.»³⁹ A autora define a mulher como uma guerreira, uma mulher que é menina que quase sempre é levada ao extremo das suas capacidades.

Contudo em jeito de piada a autora afirma que mesmo assim e por mais incrível que seja as mulheres ainda conseguem ser *óptimas* em tudo o que fazem. As mulheres são assim consideradas e definidas pela autora como «heroínas silenciosas».

Apesar da visível revolta que a autora demonstra percebe-se na opinião da mesma que as mulheres vingam na sociedade de uma forma que se faz sempre notar.

Segundo o autor Pedro Alves a mulher na sociedade actual tem o papel de *enganada*.

Para o autor a mulher foi levada a pensar que « (...) o sucesso se mede pela carreira» logo para isto teve de abdicar da sua vida familiar, o autor afirma ainda em jeito de revolta que ser uma boa mãe não é considerado um mérito.

Agora existem dois lados de infelicidade, o lado infeliz da mulher profissional de sucesso porque não consegue ser boa mãe, e o lado infeliz da mãe que é considerada e vista pela sociedade como uma coitada que não pode lutar pelos seus interesses nem pelo seu sucesso por causa dos seus filhos.

Para Rui Ricardo a sua resposta é muito clara e breve, para o autor a mulher na sociedade actual deveria ter o mesmo papel que o do homem. Ser visto como uma pessoa normal que faz as suas escolhas e que é útil na sociedade como todos o deveriam ser.

Das diferentes opiniões entende-se que a mulher ainda é vista como um ser menor em relação ao homem, um ser onde as suas escolhas, quer profissionais quer pessoais são avaliadas pela sociedade. Contudo são cada vez mais observadas representações do corpo ideal feminino quer em fotografias e publicidade, serão estes factores influentes para a criação do ideal de beleza?

³⁹ Entrevista a Sofia Dias anexo pergunta 10

A resposta a esta pergunta a autora Duma está de total acordo, toda a informação que se recebe contribui para a formação de «um ideal de beleza que há 50 anos atrás não era o mesmo».⁴⁰



Ilustração de Duma (waiting)

Para a autora cada pessoa que representa a mulher quer no campo da fotografia, ilustração, pintura, moda, cinema, publicidade tem responsabilidade na forma de como a representa e nos valores que pretende transmitir através dessa representação.

Segundo a autora «a sociedade vai mudando e, consoante a mudança de valores e atitudes assim muda a forma física que, no fundo, não é mais do que um reflexo do que se passa interiormente».⁴¹ O resultado dessa mudança às vezes leva a ideias de beleza que chegam a extremos, a problemas psíquicos, e/ou emocionais, a autora fala ainda em mulheres que, não conseguindo atingir o objectivo físico que têm em mente tornam-se anorécticas, com depressões, ansiedades e as vezes levando a obsessões por cirurgias.

Será então a mulher mais feminina quanto mais bela ela for?

Para a autora Duma esta pergunta não é uma regra. A feminilidade não é só uma característica física mas sim, características de *postura* e de *valores internos*, isto é uma mulher pode ser muito bonita por fora e não ser feminina

⁴⁰ Entrevista a Duma anexo pergunta 18

⁴¹ Idem pergunta 18

demonstrando e tendo atitudes de indelicadeza, rudes, assim como o contrario ser uma mulher menos bela e ser muito feminina.

Segundo a autora Sofia Dias a utilização do corpo da mulher cada vez mais por parte dos meios de comunicação irá sempre influenciar e moldar de acordo com os valores da época.



Ilustração de Sofia Dias

A autora afirma que «Assim se criam cânones e estabelecem metas por vezes muito difíceis de alcançar»⁴², entende-se assim que por vezes a imagem que pretende construir da mulher pode acarretar muitos problemas por exemplo de doenças geradas pela obsessão da imagem pretendida

A mesma autora dá o exemplo da longa relação da história da mulher e do espartilho. A resposta á pergunta de quanto mais bela mais feminina a mulher é considerada a autora faz a ligação da pergunta a um pressuposto ponto de vista masculino.

Respondendo á pergunta, a autora elabora ela própria também algumas questões, «E o que significa ser feminina? Ser curvilínea e sensual? (...)»⁴³, se esta definição é ser feminina a autora afirma que sim quanto mais bela mais feminina a mulher é considerada.

⁴² Entrevista a Sofia Dias anexo pergunta 18

⁴³ Idem pergunta 19

Contudo na opinião da autora existem mulheres extremamente fabulosas que não seguem estes padrões e que não deixam de ser também elas muito femininas.

Na opinião do autor Pedro Alves as representações do corpo ideal feminino quer em fotografias ilustrações ou na publicidade contribuem para um ideal de beleza e que na opinião do autor ele mesmo contribui para esse ideal. «O ideal de beleza é um fenómeno social, eu próprio, enquanto formador de opiniões nesse campo, sofro o efeito das representações contemporâneas da figura feminina»⁴⁴.

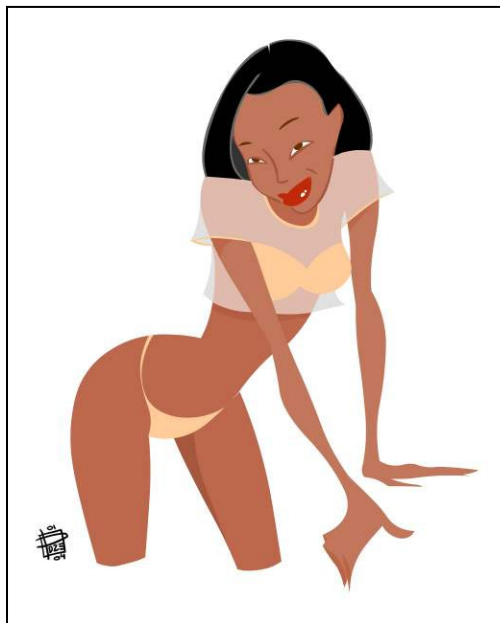


Ilustração de Pedro Alves

Mas á excepção das opinião das outras ilustradoras Pedro Alves não considera a mulher mais bela mais feminina pelo contrário, a mulher não precisa de ser bela para ser considerada feminina na opinião do autor apesar da beleza estar sempre associada ao feminino esta associação não é só apenas no campo da mulher.

Referente á opinião do autor Rui Ricardo, são os media que ditam e criam esse ideal de beleza onde é cada vez mais observado nas sociedades desenvolvidas.

⁴⁴ Entrevista a Pedro anexo Alves pergunta18



Ilustração de Rui Ricardo

Para este ilustrador a mulher é considerada quanto mais bela mais feminina, este autor não acredita o contrário como sendo o mais correcto.

Podemos assim, observar que os media têm uma grande influência nas sociedades, quer a nível de pensamentos, de tendências de aspirações e desejos.

Os média contribuem não só para a divulgação de uma imagem neste caso a imagem da mulher, mas também para a transmissão de valores e de características seguidas por grande parte da sociedade.

III.1.II – A ilustração da mulher na sociedade actual segundo os autores

Para podermos perceber a opinião pessoal de cada ilustrador foi pedido a cada um que explicasse a mudança que o corpo da mulher tem sofrido ao nível da ilustração e o que os leva a pensar sobre essa mudança.

Segunda a ilustradora Duma existem vários tipos de ilustração que representam o corpo da mulher.

Por um lado existe os que «(...)revelam um maior realismo e simplicidade(...)»⁴⁵, pelo o outro lado a autora faz referencia aos autores que usam e abusam da sensualidade e mostram essencialmente a parte sexual do corpo da mulher «(...)baseadas nas imagens de moda e modelos actuais(...)»⁴⁶ considerados pela autora muito redutores sem essência e por vezes perigosos pela influência que exercem sobre as jovens que seguem e que procuram desesperadamente uma comparação com os seus corpos. Este tipo de desespero pode levar em muitos dos casos a situações extremas como perturbações alimentares e interesse pelas cirurgias plásticas. Para fundamentar a sua resposta a autora justifica que a sensualidade é algo que está inerente à mulher mas usar este factor como único e de uma forma propositada e exagerada na ilustração é algo que se torna pobre na opinião da autora.

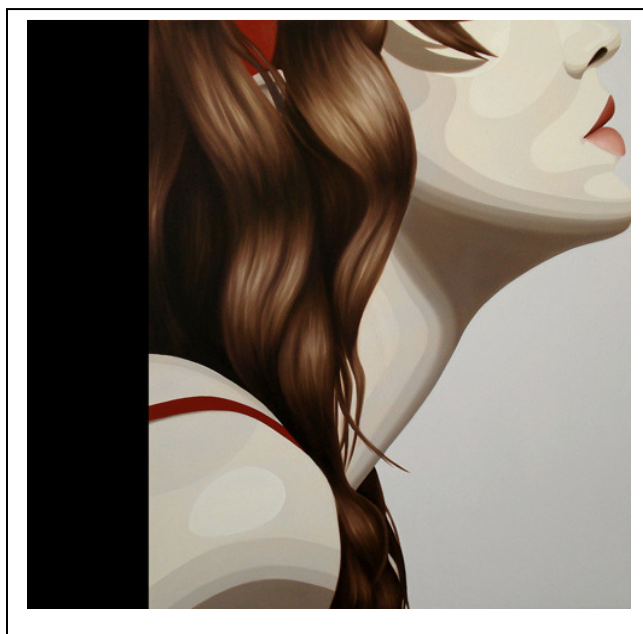


Ilustração de Duma (decifra o meu silêncio)

«Assim como a moda, também vários vídeos dos canais de música como a MTV ou a publicidade, têm uma grande influência na ideia e representação da mulher, atingindo essencialmente as camadas mais jovens, mas não só.»⁴⁷

⁴⁵ Entrevista a Duma anexo pergunta 15

⁴⁶ Idem pergunta 15

⁴⁷ Idem pergunta 15

Formada em publicidade esta autora gosta de música e de moda, mas afirma que certos aspectos deveriam ser revistos e pensados não apenas como aspectos exterior *físico e vazio*.

Um pouco mais optimista é a opinião da ilustradora Sofia Dias, apesar de não ser um assunto que tenha pensado com algum pormenor e com algum hábito esta ilustradora afirma terem existido mudanças quer ao nível « (...) do alongamento extremo da figura feminina, principalmente até aos primeiros anos desta década(...)»⁴⁸



Ilustração de Sofia Dias

Contudo a autora acredita que *voltámos às proporções realistas*

«(representando uma necessidade de regresso ao analógico, à matéria e ao concreto.»⁴⁹

⁴⁸ Entrevista a Sofia Dias anexo pergunta 15

⁴⁹ Idem pergunta 15

Para o autor Pedro Alves a representação da mulher na ilustração está cada vez mais estilizada ou seja como um objecto de design.



Ilustração de Pedro Alves

O mesmo autor afirma ainda que esta tendência se verifica em quase todo o tipo de ilustrações, esse motivo deve-se na opinião do autor a uma maior rapidez de resposta aos clientes.

Pedro Alves afirma não se recordar de ter como prazo mais de 24 horas para fazer uma ilustração. Esta razão faz com que a ilustração ganhe assim pouco detalhe e seja ela menos elaborada logo mais estilizada.

Na opinião de Rui Ricardo a mudança que se deu ao nível da ilustração da mulher é na opinião do autor uma mudança natural que «(...) varia consoante as modas e as épocas»⁵⁰.

⁵⁰ Entrevista a Rui Ricardo anexo pergunta 15

Para o autor cada geração de ilustradores tem o seu próprio ideal que é de acordo com o que cada ilustrador viveu.

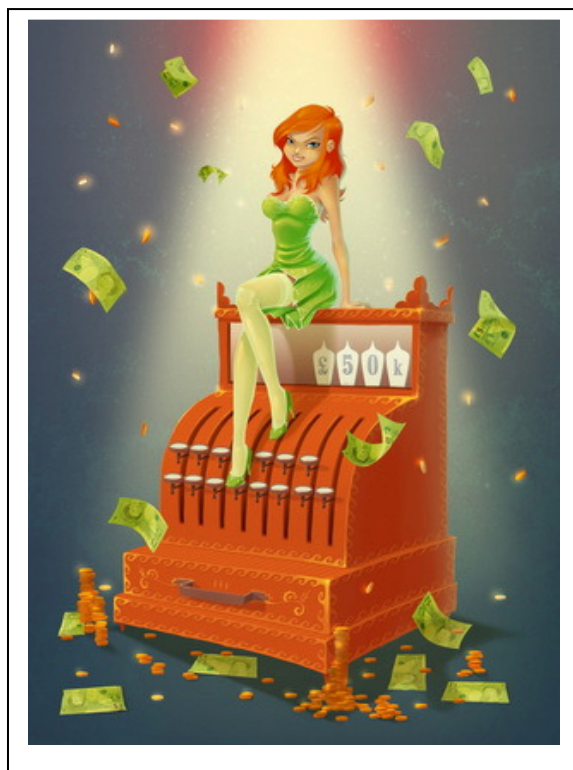


Ilustração de Rui Ricardo

Assim cada geração tem uma maneira própria de representar a mulher que será diferente da geração seguinte.

Das diferentes respostas obtidas podemos perceber que existem vários factores que influenciaram a mudança na ilustração do corpo da mulher, por um lado existem ilustradores mais realistas, por outro lado existem ilustradores mais virados para o mundo da *sensualidade e da pouca roupa no corpo*. Outra opinião é a de que apesar do alongamento que o corpo feminino sofreu estamos a voltar para a representação mais real. Outra opinião diz respeito á falta de tempo que faz com que a lustração seja mais estilizada e com menos pormenor, por fim um último factor apontado por estes ilustradores que entrevistamos são as diferentes gerações que influenciam assim o tipo de representação e de escolha por parte dos ilustradores.

III.II – As cores as formas e a técnica utilizada

Existem, inúmeras maneiras de ilustrar a mulher, umas mais reais, outras mais ligadas á fantasia, umas mulheres mais vestidas, outras mais despidas, várias técnicas, vários materiais e várias culturas que se reflectem nas ilustrações.

Pretendemos perceber se a escolha da cor assim como das formas e das técnicas utilizadas pelos autores é um factor que obedece a um gosto pessoal ou a outros factores.

Segundo a opinião da autora Duma nos seus trabalhos são muito visíveis cores neutras como o bege e o castanho que contrastam com cores mais fortes como o vermelho e o preto.



Ilustração de Duma (rainha por um dia)

A utilização dos contrastes tem o propósito de criar um maior *dinamismo, movimento e emoção* no seu trabalho.

As cores para esta artista têm grande impacto nos seus trabalhos através delas, as suas ilustrações ganham uma forma mais real e mais vibrante ao olhar dos seus espectadores.

A técnica mais utilizada por esta artista é primeiramente um estudo e esboço do seu trabalho no computador e posteriormente a representação do mesmo trabalho em óleo sobre tela. Apesar de utilizar sempre o computador e de ser um meio muito importante no seu trabalho, a artista prefere passar o trabalho desenvolvido através do computador para a tela atreves do óleo.

No trabalho da ilustradora Sofia Dias não existe nenhum padrão definido.



As cores nos seus trabalhos vão variando desde as combinações mais em tons de pastel (cores suaves) até às cores mais fortes e vibrantes. O uso do preto e do vermelho são cores quase essenciais e que servem para dar mais contraste e sobressair certos pormenores nas suas ilustrações.

A técnica que a autora faz uso para a concretização dos seus trabalhos é digital.

Ilustração de Sofia Dias

Contudo a iniciação do trabalho passa sempre por um esboço primeiro feito à mão num papel só depois esse esboço é passado e trabalhado no computador.



Para o autor Pedro Alves as cores que utiliza nos seus trabalhos são quase sempre as da paleta standart do programa que utiliza com variantes para as sombras. O autor afirma ainda ser uma boa escolha pois permite-lhe poupar o tempo de execução do trabalho.

Este autor opta por não utilizar degradês de cor. A sua escolha é mais por cores básicas realçando as sombras e obtendo um maior contraste na ilustração.

Ilustração de Pedro Alves

Como técnica utilizada o autor faz primeiro um esboço prévio e solto e depois digitaliza o esboço e trabalha sobre ele no computador

Segundo o autor Rui Ricardo as suas ilustrações são sempre desenhadas a lápis em papel.

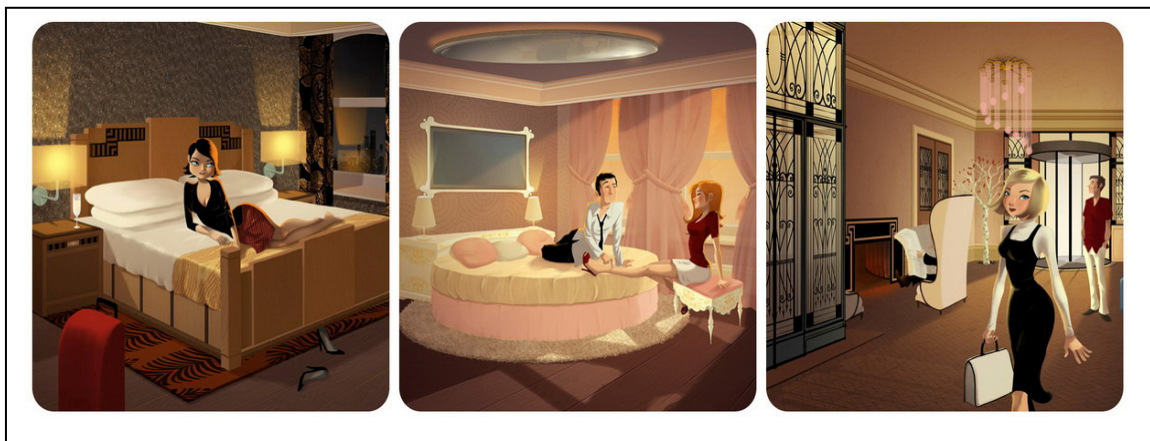


Ilustração de Rui Ricardo

Depois de desenhar um esboço Rui Ricardo digitaliza-o e trabalha-o no computador.

As cores assim como os elementos de composição variam consoante o ambiente que o artista quer retratar, o autor define a sua técnica como digital.

Podemos perceber que os quatro ilustradores entrevistados utilizam todos primeiramente um esboço que é feito em papel ou no computador.

Todos os autores á excepção da ilustradora Duma utilizam só o computador como ferramenta única e final na execução dos seus trabalhos. A autora Duma transfere o seu estudo feito no computador para a tela através dos óleos.

III.III – Programas escolhidos

Os programas escolhidos pelos ilustradores variam um pouco entre si!

Para a ilustradora Duma nos seus trabalhos utiliza o Adobe Photoshop e o Adobe Illustrator, a autora faz referencia também a uma ferramenta Wacom Pad (conhecida por caneta digital) permite ao utilizador desenhar de uma forma mais fluida que não é permitido com o tradicional *rato*.

Para a ilustradora Sofia Dias os programas utilizados são programas de desenho vectorial e utiliza também ferramentas de tratamento de imagem.

O autor Pedro Alves utiliza como programa o Adobe Flash e por fim o ilustrador Rui Ricardo utiliza o Adobe Photoshop programa também utilizado pela ilustradora Duma.

III.III.I – Características e vantagens

Todos os artistas enumeram e justificam vantagem que favorecem as suas escolhas referentes aos programas utilizados.

Facilidade de manuseamento, enumeras possibilidades de escolha, programas que satisfazem as necessidades de tratamento de imagem são as justificações da ilustradora Duma.

A resposta dada pela a ilustradora Sofia Dias justifica claramente as suas escolhas, através da sua formação em Design a autora afirma ter aprendido «(...) uma série de procedimentos técnicos que visam alcançar a maior economia de meios e maior fidelidade da imagem relativamente ao processo de impressão»⁵¹.

⁵¹ Entrevista a Sofia Dias anexo pergunta 14

Por considerar estes factores fundamentais para a criação e para o desenvolvimento do seu trabalho a autora afirma «manter essas premissas» através da utilização regular e constantes desses programas a autora considera ter um bom domínio sobre eles e isto reflecte-se no desenvolvimento do seu trabalho.

O autor Pedro Alves justifica a sua escolha pelo programa Adobe Flash com inúmeras vantagens. Para além da rapidez, versatilidade e muito intuitivo o autor afirma que o programa lhe concede outras inúmeras oportunidades de trabalho como a concepção de ilustrações, jogos, sites e animações. Este factor é essencial visto ser um programa tão versátil e não ser preciso comprar um programa específico para cada trabalho.

Para além de se poupar dinheiro consegue-se uma diversidade de trabalhos diferentes.

Segundo o ilustrador Rui Ricardo dos softwares existentes para a realização de ilustrações só o «(...) Photoshop e o Painter reúnem todas as ferramentas necessárias»⁵².

Para fundamentar mais a sua escolha o autor justifica ainda que o programa Painter torna-se lento quando as ilustrações são grandes, situação que não ocorre com o programa Photoshop este programa é também ele ideal para trabalhar com uma Wacom (caneta digital) por estes motivos acaba por ser o único programa que o autor utiliza.

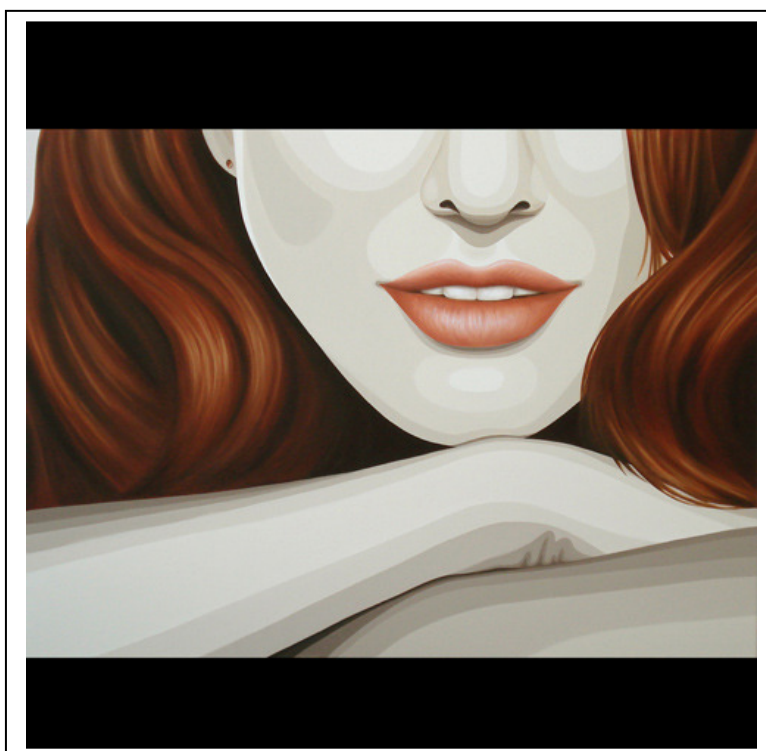
III.IV – Público-alvo a que se destinam os seus trabalhos

Para melhor conhecermos o tipo de pessoas que visualizam e *consomem* as ilustrações destes artistas tentamos saber a quem se dirige o trabalho de cada um deles e se têm algum tipo de público definido.

⁵² Anexo entrevista a Rui Ricardo pergunta 14

Segundo a resposta da autora Duma o seu trabalho não se destina a um público específico, ou pelo menos essa não é a sua intenção.

Para a autora os seus trabalhos são elaborados de acordo com a sua criatividade, contudo a autora justifica que por o seu trabalho estar encaixado no neo-realismo contemporâneo e também pela maneira com que representa os seus desenhos «(...) através de gradações de sombra bem definidas e demarcadas como ilustrações vectorizadas em computador, cujo resultado faz lembrar uma impressão, e por essa mesma influência tecnológica do séc. XXI (...)»⁵³, representa assim através do óleo algo aparentemente digital.

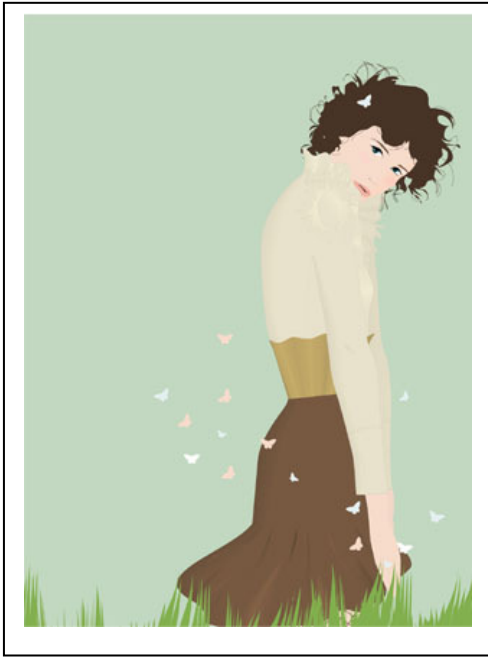


A autora afirma ainda observar e notar que o seu trabalho atrai particularmente e maioritariamente a uma faixa etária mais jovem que vai dos 20 aos 45 anos, apesar de possuir clientes de todas as idades.

Ilustração de Duma (lembras-te)

Segundo a opinião da ilustradora Sofia Dias o seu trabalho independente da área seja ela editorial, publicitária ou a área do design, dirige-se maioritariamente ao público feminino. Talvez por se identificarem mais com o tipo de ilustração são na sua maioria as mulheres que visualizam o seu trabalho.

⁵³ Entrevista a Duma anexo pergunta 20



De acordo com a opinião da autora o seu trabalho é muito associado a um universo Onírico sexualizado e muito feminino.

Através da ilustração da autora podemos observar que a mulher representada possui um encanto de menina tímida, de menina/mulher doce e pura. As cores neutras e suaves como o verde o branco e os castanhos transmitem uma imagem de serenidade, de magia, de encanto e de doçura.

Ilustração de Sofia Dias

A mulher ilustrada transmite uma imagem de mulher encantada, de mulher perfeita que com a ajuda das borboletas que se encontram ao seu redor dão a sensação de que a mulher também se encontra suspensa no ar.

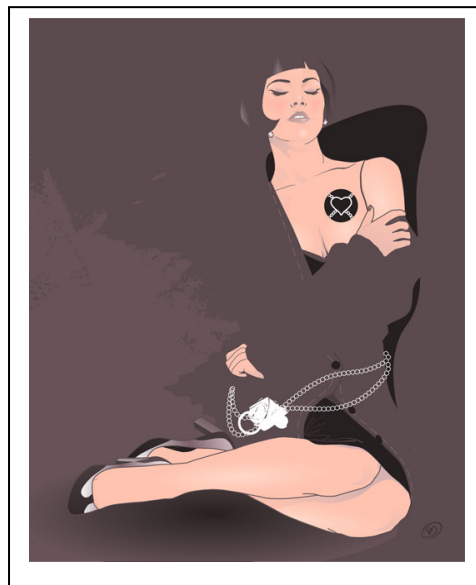


Ilustração de Sofia Dias

Através da visualização do trabalho da autora percebemos que as suas mulheres são muito femininas, sensíveis e calmas.

Toda a composição das ilustrações aparenta uma linguagem muito serena, delicada e sensitiva, captando atenção por parte das espectadoras através da composição, das posturas, das formas, das cores e dos toques que as próprias mulheres exercem sobre os seus corpos.

Todo este conjunto de pormenores leva a espectadora a observar e a ter curiosidade de olhar com mais atenção e mais destaque ao que visualiza.

Visto ser um trabalho mais dedicado ao público feminino, as suas mulheres ilustradas são assim também elas muito femininas não precisando de ter menos roupa para serem mais sensuais. Apenas as suas posturas, os seus olhares e as suas formas chegam para representarem mulheres muito sensuais e belas.



Ilustração de Pedro Alves

Diferente opinião tem o artista Pedro Alves, os seus trabalhos dirigem-se especialmente á sua pessoa, essa justificação deve-se porque é ao artista que os trabalhos dão prazer, é a sensação de possuir domínio sobre o mundo do desenho que move a vontade do seu trabalho.

Contudo quando o trabalho se dirige a um cliente específico o artista tem de se limitar á escolha do cliente afastando-se assim só do seu gosto pessoal e esperando que o trabalho seja um desafio interessante e estimulante.

Quando o cliente dá a possibilidade ao artista de poder expressar de livre vontade a sua ideia e o seu gosto, o trabalho é feito de uma forma mais viva e emotiva por parte do artista pois tem a possibilidade de fazer uma ilustração que se identifica mais ao seu gosto.

Para o autor Rui Ricardo o seu trabalho destina-se a um público variado consoante o tema que lhe é solicitado, por isso cada trabalho é diferente tal como o público que o consome.

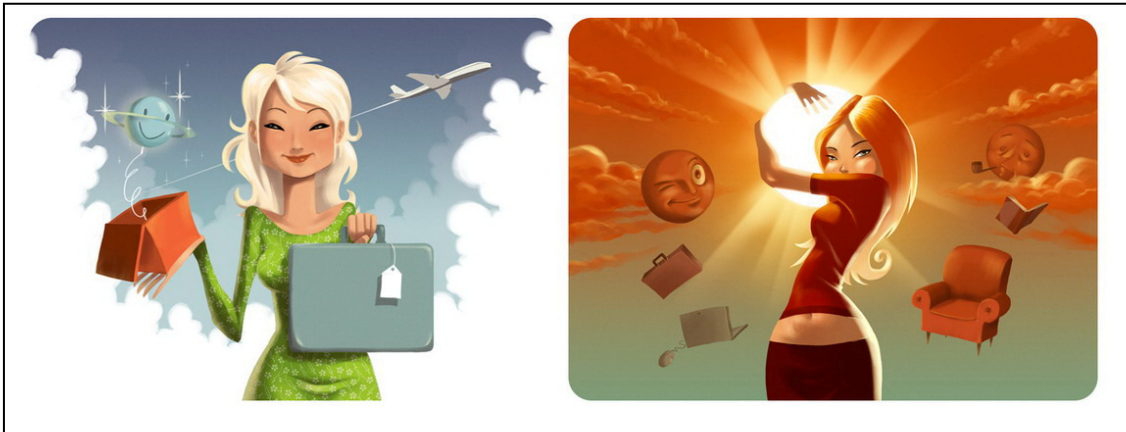


Ilustração de Rui Ricardo

Por este motivo Rui Ricardo procura sempre agradar ao público a que se destina o seu trabalho procurando estar sempre actual com os tempos correntes e utilizando uma linguagem muito forte através das cores e dos cenários envolventes a cada ilustração.

Mulheres bonitas, fascinantes, olhares expressivos, corpos sedutores e cores fortes e vibrantes são características marcantes nas suas ilustrações.

A preocupação do cenário é outra característica muito marcante nas ilustrações, pois procura envolver sempre a mulher em cenários do dia a dia.

Podemos observar, segundo estes autores que existem específicas opiniões, públicos diferentes a quem se destinam os trabalhos de ilustração.

Entende-se que o tipo de cliente condiciona não só o gosto pessoal dos artistas como o público a que irá ser dirigido a ilustração. Apesar da condicionante do tipo de cliente quase todos os artistas elaboram trabalhos pessoais onde expressam apenas a sua liberdade de expressão artística.

IV – Trabalhos realizados pelos ilustradores

IV.1 – Canais de divulgação do trabalho de cada ilustrador

Por considerarmos ser interessante perceber onde podemos encontrar os trabalhos desenvolvidos pelos artistas, se o tipo de divulgação é sempre a mesma, se os suportes utilizados pelos mesmos varia, foi perguntado a cada um onde e como os seus trabalhos são divulgados de forma a percebermos se existem diferenças entre eles.

Através das respostas dadas, percebemos que a Internet é o meio mais citado por ser o de mais fácil acesso. Através da Internet os artistas possuem as suas respectivas páginas pessoais onde expõem os seus trabalhos para que os seus clientes e “fãs” possam acompanhar o trabalho desenvolvido pelos mesmos. Também através da Internet os seus trabalhos são divulgados através das suas respectivas agências que os representam. Através da Internet nas suas páginas pessoais alguns artistas divulgam as exposições onde iram expor os seus trabalhos de forma a promoverem e a divulgarem os seus trabalhos.



Ilustração de Rui Ricardo

Outro dos canais também citado pelos artistas é a imprensa, através de revistas e jornais, este é um meio em que a maior parte dos artistas trabalha com mais pontualidade.

Existem outros canais como galerias de arte referida pela a autora Duma, feiras de arte quer em Portugal ou no estrangeiro, eventos e em livros de compilações de ilustrações referida pela a autora Sofia Dias.

Segundo os autores são vários os canais que se servem para divulgação dos seus trabalhos.

Conclusão

Através da nossa dissertação tentamos dar a conhecer parte do trabalho desenvolvido dos artistas que nos propusemos estudar para tentar saber de forma mais cuidada o que os leva a representar inúmeras vezes a mulher nos seus trabalhos. Neste sentido foi importante fazer as entrevistas tal como enunciámos porque elas nos revelaram diferentes formas e gostos de representar a figura feminina por exemplo:

Para Duma e Sofia Dias a sua própria condição de mulher leva-as a representar o género feminino tal como o imaginam por isso é uma forma de se desinibirem, de expressarem sentimentos e pensamentos sobre a sua própria condição, além disso, para Duma ainda acresce o gosto pela representação em si, da própria figura da mulher.

O artista Pedro Alves defende que a mulher tenha formas que a definem mais apelativas ao olhar que as do corpo masculino.

Outro factor apontado é a venda e a divulgação que cada vez mais o corpo da mulher está a adquirir no mundo da ilustração como meio e venda de produtos. É por este motivo que os clientes destes ilustradores, quer sejam revistas ou jornais, procuram cada vez mais associar a imagem da mulher ao produto que querem divulgar.

As inspirações que os ilustradores procuram estão ligadas a estilos passados, culturas, e claro á publicidade actual, contudo eles procuram sempre a inovação e a identificação para satisfazerem os seus clientes.

Observamos através dos trabalhos destes artistas que para além das diferenças de estilos, formas, texturas, tendências, cores, traços, existe uma característica que é comum entre os trabalhos de todos eles: é as mulheres possuírem corpos esbeltos, rostos perfeitos e olhares atraentes.

Maioritariamente nos trabalhos dos quatro autores observamos que a ideia visual que predomina é a de uma mulher mais ideal do que real.

Neste sentido pode verificar-se uma semelhança entre a ilustração e a publicidade, em ambos os meios a mulher é representada de forma mais

idealizada do que real logo muito esbelta, magra e claro, muito sedutora porque é assim que ela aparece na publicidade.

Através dos depoimentos de Duma verificámos que nos seus trabalhos a artista pretende envolver o espectador em novos cenários, onde ele possa imaginar o que falta do corpo da mulher que é representada, isto porque os trabalhos desta autora aparentam sempre corpos seccionados através de uma representação fragmentada em grandes planos. É com estes cenários que quase nos atrevemos a dizer que os corpos representados por Duma aparentam ser misteriosos doces e sensuais.

Para Sofia Dias as suas mulheres são comuns, mulheres do dia a dia, contudo são mulheres belas, interrogativas e densas em movimentos.

Para o autor Pedro Alves as suas representações são feitas com um tipo de mulher atraente com curvas sem no entanto serem gordas. Aparentam ser imagens de mulheres determinadas e activas.

Para Rui Ricardo o seu gosto pessoal na recriação da figura feminina é um factor importante e um processo automático conjugado mesmo assim com a adequação ao tipo de trabalho que lhe é pedido por parte do cliente.

Com a opinião dos ilustradores ficámos a conhecer alguns tipos de representação que caracterizam o corpo da mulher que eles criam, num universo em que é comum ela ver-se nos meios de difusão, universo esse que é associado às ideias de ela ser alta, bela e esbelta.

Segundo a opinião dos autores ordenamos vários tipos de representação da mulher, definidos por realista e simples, o tipo sensual, o concreto, o estilizado, o idealista, e por último o tipo imaginativo, tendo as seguintes caracterizas cada um deles.

Nos vários tipos de mulher verificámos que o tipo realista e simples representa apenas a mulher sem nenhum outro propósito se não o de capta-la tal como ela é.

No tipo sensual sobressai a ideia da ênfase que se dá á sua parte sexual.

No tipo concreto sobressai a ideia de representar o essencial dela.

O tipo estilizado define-se por ser rápido na concepção da sua imagem.

O tipo idealista segue as modas, as gerações e as épocas e finalmente o tipo imaginativo está mais ligado á fantasia e ao mundo Onírico.

Ao nível da técnica os autores usam o computador pelo menos numa das fases do processo de criação, contudo para alguns o computador é a principal ferramenta na execução da ilustração. Todos estes artistas no início das suas criações normalmente esboçam um rascunho num papel e posteriormente digitalizam-no para o computador onde posteriormente a imagem é manipulada e trabalhada ao gosto de cada um. Para além do computador só a ilustradora Duma utiliza óleo sobre tela como técnica final para a reprodução das imagens que cria.

Os autores referidos utilizam maioritariamente o Adobe Flash e o Photoshop porque são também os programas mais indicados para desenhar colorir e ao mesmo tempo, são os softwares que mais facilitam e satisfazem as necessidades da ilustração quer ao nível do desenho quer ao nível do tratamento da imagem. Salienta-se também o uso da *tablet*⁵⁴, como uma ferramenta que facilita a execução rápida da ilustração bem como a sua precisão.

Pelo inquérito verificamos também que o trabalho destes autores se destina a um público que abrange uma faixa etária compreendida entre os 20 e os 45 anos de idade que é repartida entre os dois sexos.

Para a divulgação dos seus trabalhos são diversos os meios recorrendo-se á impressão em revistas, nos jornais, á exposição em galerias de arte, nos livros, em eventos, em feiras e na Internet. É precisamente este último meio que é o mais referenciado onde cada um dos autores possui a sua página web e onde

⁵⁴ Mesa digital com uma caneta onde o ilustrador desenha e visualiza no ecrã do computador

expõe os seus trabalhos. Por esta via podem usufruir de um contacto mais rápido entre o eventual cliente e aquilo que eles produzem.

Percebemos através dos quatro autores que o cliente é uma peça muito importante no ciclo da produção do trabalho dado por ser ele a apresentar a ideia para ilustrar.

Quanto ao tema principal da nossa tese a representação da mulher nos quatro autores, verificamos que o tema da mulher está sempre ligado a sinónimos como criação, sensualidade, emoção, resistência, volubilidade e desejo. Talvez seja por estas razões que ela tenha sido tema constante ao longo da história da arte e na actualidade ela continue a manter essa área.

Bibliografia

Frade, Isabel Cristina Alves da Silva, “*Imagem texto e elementos de composição como recursos expressivos de estruturação de revistas pedagógicas*” em MARINO, Roberto Aparici e MATILLA, Agustín Garcia. *Lectura de Imágenes*. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

Ribeiro, Silvana Mota, *Retratos de Mulher, construções sociais e representações visuais no feminino*, Campos das Letras – Editores, S.A, 2005.

TASCHEN, *Illustration Now*, London, 2005.

Morris, Bethan, *Fashion illustrator Manual do Ilustrador de moda*, Editorial Gustavo Gili, SL, 2006.

Webgrafia

Alves, Pedro, disponível em: <http://www.toonman.com.pt/index.htm>.

Autores, Sociedade Portuguesa de, Texto “*ilustração portuguesa*”, 2004.

Disponível em:

<http://www.spautores.pt/page.aspx?idCat=104&idMasterCat=67&contentID=108&idLayout=8&idLang=1>

Consultado em 10/12/2007.

Brocchetto, Flávia Ramos e Panozzo, Neiva Seinaide Petry, texto, “*Entre a ilustração e a palavra buscando pontos de ancoragem*”, 2004.

Disponível em: http://www.ucm.es/info/especulo/numero26/ima_infa.html

Consultado em 6/12/2007.

Camargo Luís, texto, “*A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil*”

Disponível em:

<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm>

Consultado em 6/12/2007.

Catarino, Carolina, reportagem: “*A sonhada beleza virtual*”

Disponível em:

<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=15&id=143>

Consultado em 5/12/2007

Dias, Sofia, disponível em: <http://www.sofiadias.com/>

Duma, Amarante Dulce, disponível em:

http://www.geocities.com/duma_art/duma.html.

Keske , Humberto Ivan, texto, “*E a mídia criou a mulher*”, 2002.

Disponível em

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/780/59>

[1](#)

Consultado em 12/11/2007

Guaraldo, Laís , texto “*A ilustração Jornalística*” UNI revista - Vol. 1, nº 3: Julho 2006, São Paulo

Marcela, Ana, texto “*O destino da ilustração*” 2007, s/p.

Disponível em: <http://www.meiosepublicidade.pt/2007/09/21/o-destino-da-ilustracao/> .

Consultado em 01/02/2008

Megcriativos, agência, disponível em:

<http://www.megcriativos.com/pt/megcriativos.html>

Consultado em 12/11/2007.

MoKarzel, Marisa, texto, “*Entre a ilustração e a palavra buscando pontos de ancoragem*”, 2004.

Disponível em: http://www.ucm.es/info/especulo/numero26/ima_infa.html

Consultado em 6/12/2007.

Oliveira Rui, texto “*Dobras da leitura*”.

Disponível em: <http://www.dobrasdaleitura.com/revisao/palavraimagem.html>

Consultado em 10/12/2007.

Ribeiro, Silvana Mota, artigo: “*Corpos Visuais -imagens do feminino na publicidade*” , in Universidade do Minho, Centros de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2003.

Ricardo, Rui, disponível em: <http://www.rui-ricardo.com/index2.htm>

Who, agência disponível em: <http://www.who.pt/#/portfolios/ilustracao/>

Anexos

Entrevista a Duma

Apresentação pessoal

1-Nome:

Dulce Arantes (Duma)

2-Idade:

34 Anos

3-Formação Artística:

Curso de Desenho e Curso de Pintura da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa. Licenciatura em Publicidade pelo IADE (Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing)

4-Trabalhos desenvolvidos que considera mais importantes na carreira:

Os trabalhos que executo destinam-se a exposições ou encomendas particulares. Dentro destes dois tipos de trabalho, talvez se destaquem mais as Feiras de Arte e a Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Florença.

5-Ocupação Actual:

Artista Plástica

6-Prémios obtidos:

- Medalha de Bronze Internacional – Paris AEA – França – 2004
- Prémio “Cosme'tura 2004” – Galeria d'arte moderna Alba – Ferrara – Itália
- Medalha de Prata – 34e Salon International – Académie Européenne des Arts – Gembloux -Bélgica – 2004
- Medalha de Ouro Nacional – Salão -Concurso – Académie Européenne des Arts – Paris -França - 2003
- Prémio Alba 2003 – Meriti Artistici - Itália
- Medalha de Prata – 8º Salão Internacional Prestige – Madrid – Espanha - 2003
- Medalha de Prata-33e Salon International - Académie Européenne des Arts - Gembloux –Bélgica - 2003
- Medalha de Bronze - 32e Salon International - Académie Européenne des Arts - Gembloux -Bélgica - 2002

A figura Humana Feminina

7-Que motivos levaram á escolha da figura humana feminina nas ilustrações?

A figura humana feminina entra no meu trabalho como algo natural em mim. É como um bocado de mim mesma que está representada nos meus trabalhos.

É com o que mais me identifico a nível emocional e estético, talvez pelo conhecimento que tenho de mim mesma e isso reflecte-se mais naturalmente nas figuras que represento. Talvez seja até uma necessidade de me abrir para o exterior, já que me considero uma pessoa introvertida.

Revejo-me nas minhas telas. Cada personagem contém uma nuance da minha personalidade.

8-Que tipo de inspiração utiliza para a ilustração da figura feminina.

(exemplo: cultura, tempo histórico...)

No meu processo criativo há uma pesquisa e apropriação de imagens que fazem parte do meio físico e social em que nos inserimos na actualidade. São imagens que nos chegam através da comunicação social, da publicidade e do contacto pessoal com as outras pessoas.

Há um bombardeamento constante de informação, de imagens, de influências de todos os meios, países e culturas que eu aproveito e filtro para a minha criação.

9-Como descreve a sua forma de representar a mulher?

De toda a informação visual que recebemos no dia-a-dia, faço uma filtragem de acordo com aquilo com que mais me identifico.

Procuro mostrar pequenas facetas do feminino, de uma forma suave e ao mesmo tempo provocativa a nível imaginativo. Procuro instigar essa imaginação de forma a que o espectador não seja apenas, e mais uma vez, um simples receptor de informação, “entulhando” um pouco mais a sua mente.

Procuro que o espectador pense com o sentimento e sinta com o pensamento.

Apresento imagens de mulheres com uma aparência mais simples ou mais sofisticada, contemporânea ou até um pouco clássica.

Poses que podemos captar no dia-a-dia de cada indivíduo, como se, se tratasse de disparos rápidos de uma máquina fotográfica que capta um momento fugaz de um movimento ou posição, as quais deixamos passar inconscientemente durante todo o dia.

Cada personagem emana mistério, não é revelada na sua totalidade. Mostra uma pequena parte de si mesma, mas não nos revela quem é.

O espectador poderá entrar em cada cenário e recriar o seu próprio filme. Pode captar cada personagem de uma forma livre e imaginativa consoante o seu filtro mental e emocional. Toda a sua experiência anterior será depositada na figura que lhe é apresentada, a qual, através da sua forma e expressão, redirecciona-a novamente para o espectador já com uma carga própria incluída. É portanto, cada tela, um reflector do próprio espectador e de mim mesma.

10-O papel que considera ter a mulher na sociedade actual?

Todos temos um papel muito importante na sociedade e com grande responsabilidade. A mulher sempre teve um papel fundamental, apesar de haver mudanças a nível estrutural e de valores ao longo dos séculos.

Considero a mulher sempre associada à criação, à emoção, à doçura, mas também à resistência e fortaleza. É um pilar fundamental que sustêm uma série de aspectos físicos e emocionais da sociedade.

Apesar de muitas vezes vermos uma masculinização da mulher, que se vê obrigada pelas circunstâncias a tomar posições e atitudes normalmente ocupadas pela parte masculina, reparo que têm ressurgido certos aspectos mais femininos nestes últimos tempos e isso pode ver-se até pela forma como as mulheres se apresentam fisicamente, a nível de vestuário, gostos, etc.

Julgo que a mulher tem o papel importantíssimo de, junto com o homem, criar uma harmonização e cooperação a todos os níveis (laboral, familiar, etc.) para que esta sociedade possa tornar-se mais estável e equilibrada.

Técnica

11-Que cores e formas e técnicas mais utiliza para a representação das suas ilustrações?

Nos meus trabalhos utilizo muito cores neutras (beges e castanhos) contrastando com cores mais fortes como o vermelho e preto. Gosto de criar contrastes para que haja um maior dinamismo, movimento e emoção no trabalho.

A nível de técnica utilizo essencialmente óleo sobre tela.

12-Utiliza o computador como ferramenta de criação?

Sim, utilizo o computador como ferramenta de criação, já que trabalho muito com imagens que tenho que tratar, enquadrar e alterar, assim como o desenho à mão livre.

13-Se sim quais os programas mais utilizados no seu trabalho?

Utilizo muito o Adobe Photoshop e o Adobe Illustrator. Também faz parte das ferramentas uma Wacom Pad.

14-Tem algum motivo especial que a levou a escolher esse (s) programas e as vantagens que considera existirem no programa (s) utilizado (s)!

Estes programas satisfazem as minhas necessidades de tratamento de imagem e desenho à mão livre. Dão-me muitas possibilidades e são fáceis de manusear.

Opinião pessoal

15-Dê a sua opinião sobre a mudança que ao nível da actual ilustração o corpo da mulher tem sofrido na actualidade. O que a leva a pensar sobre essa mudança?

Julgo que hoje em dia podemos ver vários tipos de ilustração acerca do corpo da mulher. Alguns que revelam um maior realismo e simplicidade, mas muitos outros que mostram, essencialmente, a parte sensual e sexual da mulher, baseadas nas imagens de moda e modelos actuais, o que considero um pouco redutor, sem essência e até perigoso no sentido da influência que têm nas novas gerações, que seguem religiosamente as imagens que vêm, tomando-as como exemplos a seguir.

É evidente que a sensualidade é algo inerente à mulher, mas tornar isso o único factor de relevância numa apresentação feminina é uma forma muito pobre de apresentá-la.

Assim como a moda, também vários vídeoclips dos canais de música como a MTV ou a publicidade, têm uma grande influência na ideia e representação da mulher, atingindo essencialmente as camadas mais jovens, mas não só.

Adoro música, sou formada em publicidade e gosto de moda, mas estes aspectos deveriam ser compostos por uma essência e base substancial e não apenas um aspecto somente exteriorizado, físico e vazio.

16-As ilustrações que desenvolve pretendem transmitir a feminilidade, a mulher como ser de direitos, a sedução ou estes motivos todos? Porquê?

Como já citei anteriormente, represento a mulher de forma misteriosa, feminina, doce, sensual, por vezes frágil outras vezes com poder. Podem ter uma aparência mais simples ou mais sofisticada, com uma atitude dos dias de hoje ou com uma pose mais clássica.

Tudo isto são facetas da essência feminina com as quais me identifico.

17-Cinco palavras que considere definir, a figura humana feminina!

Criação, sensualidade, emoção, resistência, volubilidade.

18-São cada vez mais observadas representações do corpo ideal feminino quer em fotografias, ilustrações, publicidade...

Tudo isto contribui para a criação do ideal de beleza?

Sim, toda a informação que recebemos do mundo exterior contribui para formarmos um ideal de beleza que, há 50 anos atrás não era o mesmo.

A sociedade vai mudando e, consoante a mudança de valores e atitudes assim muda a forma física que, no fundo, não é mais do que um reflexo do que se passa interiormente. Por vezes, este ideal de beleza chega a proporções um pouco irreais, o que leva a problemas emocionais e psíquicos nas jovens de hoje em dia (e não só nas jovens), porque não conseguem atingir o objectivo físico que têm em mente, levando-as à anorexia, depressões, ansiedades e obsessões por cirurgias plásticas.

Cada um de nós tem responsabilidade nesta área, na forma como representa a mulher, quer seja na publicidade, cinema, moda, televisão, ilustração, pintura, etc. e nos valores que essa representação transmite.

19-“Quanto mais bela é a mulher mais feminina é considerada.” Concorda com a afirmação?

Julgo que nem sempre será assim.

Vejo a feminilidade, não só como uma característica física, mas essencialmente de postura e valores internos.

Existem mulheres muito bonitas que não são nada femininas, sendo vazias ou rudes, com atitudes bruscas, indelicadas, etc. Assim como existem mulheres que não possuem uma grande beleza e que podem ser extremamente delicadas e femininas.

Público-alvo

20-A quem se dirigem especialmente os seus trabalhos e porquê?

Eu não aponto para um público-alvo em específico. Faço os meus trabalhos de acordo com o meu sentir e criatividade. No entanto, e por ele estar encaixado, não só num neo-realismo contemporâneo, mas também pela maneira como represento os meus desenhos pictoricamente, através de gradações de sombra bem definidas e demarcadas como ilustrações vectorizadas em computador, cujo resultado faz lembrar uma impressão, e por essa mesma influência tecnológica do séc. XXI, representando algo aparentemente digital através do óleo, vejo que é um trabalho que agrada particularmente a uma faixa etária mais nova (entre os 20 e os 45 anos) que possivelmente se identificam mais facilmente com esta nova vaga artística. No entanto tenho clientes de todas as idades.

Canais de Divulgação

21-As suas criações “ilustrações” através de que meios são mais difundidos?

Os meus trabalhos são divulgados, essencialmente por galerias de arte e em feiras de arte em Portugal e no estrangeiro.

No entanto, a Internet tem tido um papel fundamental nessa mesma divulgação.

Entrevista a Sofia Dias

Apresentação pessoal

1-Nome:

Sofia Dias

2-Idade:

29 Anos (25/01/1978)

3-Formação Artística:

Design Visual (IADE) —> 96-97|00-01, Mestrado em Cultura Visual em curso (elaboração de tese)

4-Trabalhos desenvolvidos que considera mais importantes na carreira:

Agenda Cultural de Lisboa,

5-Ocupação Actual:

Ilustradora e Design Freelancer

6-Prémios obtidos:

2006_ Atribuição de Menção Honrosa na categoria de Ilustração para as capas Agenda Lx da Câmara Municipal de Lisboa. (Através da agência publicitária Silva!)

A figura Humana Feminina

7-Que motivos levaram á escolha da figura humana feminina nas ilustrações?

Existem diversas motivações: 1) a minha condição feminina (como registo satírico ou auto-retratos parciais), 2) uma opção artística (herança cultural do culto do corpo feminino como objecto belo – algum classicismo nesse aspecto), 3) sendo a ilustração uma criação com fins comerciais, o uso da figura feminina é amplamente explorado na publicidade, como objecto de desejo feminino por aproximação como masculino por desejo de posse.

8-Que tipo de inspiração utiliza para a ilustração da figura feminina. (exemplo: cultura, tempo histórico...)

Mais do que recorrer à exacta tendência gráfica do momento, prefiro tentar um criar não tão preso às amarras do tempo. Alias: tendo que represento o momento em que vivemos mas faço-o enquadrando num contexto que geralmente recorre à gramática visual do passado (arte tradicional Japonesa, alguma Pop Arte, etc.)

9-Como descreve a sua forma de representar a mulher?

Belas, interrogativas, densas, em movimento. São mulheres comuns vistas como heroínas.

10-O papel que considera ter a mulher na sociedade actual? Muito ingrato: somos a geração que goza das conquistas feministas da geração anterior, mas que na verdade só conseguimos herdar um fardo ainda maior. Somos guerreiras, mulheres e meninas e somos sempre levadas ao extremo das nossas capacidades. O mais incrível é que mesmo assim somos óptimas em tudo o que fazemos. Somos heroínas silenciosas.

Técnica

11-Que cores e formas e técnicas mais utiliza para a representação das suas ilustrações?

As cores vão variando, desde combinações mais pastéis até cores mais vibrantes. A técnica é digital.

12-Utiliza o computador como ferramenta de criação?

Sim

13-Se sim quais os programas mais utilizados no seu trabalho? Uso ferramentas de tratamento de imagem assim como programas de desenho vectorial.

14-Tem algum motivo especial que a levou a escolher esse (s) programas e as vantagens que considera existirem no programa (s) utilizado (s)!

Sim: pela minha formação em Design aprendi uma série de procedimentos técnicos que visam alcançar a Maior economia de meios e maior fidelidade da imagem relativamente ao processo de impressão. Por considerar que estes factores são da maior importância para o desenvolvimento de um bom trabalho, tenho preferido manter estas premissas. Para além disso, como domino tão bem estas ferramentas, considero-as realmente ideias para o desenvolvimento do meu trabalho.

Opinião pessoal

15-Dê a sua opinião sobre a mudança que ao nível da actual ilustração o corpo da mulher tem sofrido na actualidade. O que a leva a pensar sobre essa mudança?

Não é algo que me tenha habituado a pensar com muito detalhe e rigor, mas claramente que se assistiu a um alongamento extremo da figura feminina, principalmente até aos primeiros anos desta década, mas por agora penso que

voltamos às proporções realísticas, representando uma necessidade de regresso ao analógico, à matéria e ao concreto.

16-As ilustrações que desenvolve pretendem transmitir a feminilidade, a mulher como ser de direitos, a sedução ou estes motivos todos? Porquê?

Como disse no ponto nº 10, somos guerreiras, mulheres e meninas e somos heroínas silenciosas. Portanto falar da mulher é falar de um perfil multifacetado, sem isso será sempre um retrato incompleto.

17-Cinco palavras que considere definir, a figura humana feminina!

Generosa, Bela, elegante, resíduo da história de uma vida e desejável.

18-São cada vez mais observadas representações do corpo ideal feminino quer em fotografias, ilustrações, publicidade...

Tudo isto contribui para a criação do ideal de beleza?

Evidente: a publicidade e a arte sempre moldaram a imagem feminina de acordo com valores da época. Assim se criam cânones e estabelecem metas por vezes muito difíceis ou impossíveis de alcançar. O que não é só de hoje: veja-se a longa relação na história da mulher e do espartilho ou a já antiga prática de deformação de pés na China (Lótus Dourado).

19-“Quanto mais bela é a mulher mais feminina é considerada.” Concorda com a afirmação?

Penso que essa afirmação pressupõe um ponto de vista masculino. E o que significa ser feminina? Ser curvilínea e sensual? Se é isso, penso que sim. Agora, não há mulheres fantásticas que não seguem estes cânones de feminilidade sexual? Penso que sim, julgo que existem mulheres verdadeiramente fabulosas que não partilham destas características.

Público-alvo

20-A quem se dirigem especialmente os seus trabalhos e porquê? Eu penso que o meu trabalho se dirige a todos, mas como o mercado funciona de uma forma muito “especializada”, julgo que se pode considerar que o meu público é o que ronda o universo feminino, desde o universo editorial ao publicitário ao design (gráfico ou de interiores). Associam-me muito a um universo onírico sexualizado muito feminino.

Canais de Divulgação

21-As suas criações “ilustrações” através de que meios são mais difundidos?

Tanto poderá ser através de jornais, revistas como via Internet (através do meu site www.sofiadias.com) e participações em eventos ou livros de compilação de ilustração (<http://www.sofiadias.com/home.aspx?acao=portfolio&portfoliocategoriaid=7>)

Entrevista a Pedro Alves

Apresentação pessoal

1-Nome:

Pedro José Bento Alves

2-Idade:

32

3-Formação Artística:

Autodidacta

4-Trabalhos desenvolvidos que considera mais importantes na carreira:

Ilustrações da Flor-de-lis.

5-Ocupação Actual:

Ilustrador Freelancer

6-Prémios obtidos:

1º Prémio de cartoon amadora bd 2006

1º Prémio bd dn jovem 1998

A figura Humana Feminina

7-Que motivos levaram á escolha da figura humana feminina nas ilustrações?

A heterossexualidade.

Eventualmente a herança dos clássicos, que sempre pintaram maioritariamente mulheres.

A mulher é muito mais bonita de desenhar do que o homem, porque está mais conotada com a forma redonda, que é mais dinâmica que o traço firme e erecto que caracteriza o homem.

A maior parte das figuras femininas são usadas porque a ilustração vai figurar numa publicação cujo público-alvo são senhoras, o que permite um maior relacionamento emocional com a imagem. As outras, aquelas feitas por prazer, são quase uma desculpa para andar a ver moças despidas pela Internet, que no caso dos artistas não se chama pornografia, mas "inspiração".

8-Que tipo de inspiração utiliza para a ilustração da figura feminina. (exemplo: cultura, tempo histórico...)

Vejo muito trabalho de outros autores, pelo que o meu estilo é muito influenciado por eles. Quando procuro fazer uma determinada ilustração raramente uso referências, começando por traçar linhas sinuosas de força a partir da qual construo os volumes. Recorro muito aos clássicos para efeitos de composição.

9-Como descreve a sua forma de representar a mulher?

Idílica.

As minhas mulheres tendem sempre a ser curvilíneas sem serem gordas, sensuais sem serem obscenas, um bom equilíbrio.

São mulheres fortes e determinadas, mesmo quando são donas de casa.

Tenho alguma dificuldade em representar mulheres submissas ou “vencidas da vida”.

10-O papel que considera ter a mulher na sociedade actual?

O de enganada.

Foi levada a pensar que o sucesso se mede pela carreira e cada vez mais abdica da vida familiar, como se o ser uma boa mãe não fosse meritório.

Agora não é feliz como profissional de sucesso porque não consegue ser boa mãe, nem como mãe porque é vista como uma coitada que não pode lutar pelos seus interesses por causa dos filhos.

Técnica

11-Que cores e formas e técnicas mais utiliza para a representação das suas ilustrações?

As cores são quase sempre da paleta standard do flash, com variantes para sombras. Funciona bem e permite-me reduzir tempo de execução.

Mas já pintei mulheres verdes, azuis, etc.

Normalmente faço um esboço prévio solto e depois trabalho por cima deste no flash.

12-Utiliza o computador como ferramenta de criação?

Quase apenas.

13-Se sim quais os programas mais utilizados no seu trabalho?

Flash (ex-macromedia, agora um produto adobe)

14-Tem algum motivo especial que a levou a escolher esse (s) programas e as vantagens que considera existirem no programa (s) utilizado (s)!

É rápido, intuitivo, versátil.

Permite-me fazer além de ilustrações, jogos, sites, animações, etc., daí que como ferramenta é mais económico do que comprar um programa específico para cada trabalho diferente.

Opinião pessoal

15-Dê a sua opinião sobre a mudança que ao nível da actual ilustração o corpo da mulher tem sofrido na actualidade. O que o leva a pensar sobre essa mudança?

A mulher na ilustração está cada vez mais estilizada, um objecto de design, mas é uma tendência transversal a toda a ilustração, porque são processos mais rápidos e conseguem dar resposta ao imediatismo dos clientes.

Não me recordo da última ilustração que tenha tido mais de 24 horas para fazer.

16-As ilustrações que desenvolve pretendem transmitir a feminilidade, a mulher como ser de direitos, a sedução ou estes motivos todos? Porquê?

As minhas mulheres pretendem transmitir o meu lado feminino.

Tal como tudo, a ilustração é a nossa visão própria do mundo, e ao ter algum controle sobre essa visão, podemos moldar o mundo um bocado ao nosso gosto, sentir algum domínio sobre o imprevisível. Daí que as minhas mulheres sejam seres calmos mas determinados e activos.

17-Cinco palavras que considere definir, a figura humana feminina!

Círculo, cabelo, olhos, lábios, mãos.

18-São cada vez mais observadas representações do corpo ideal feminino quer em fotografias, ilustrações, publicidade...

Tudo isto contribui para a criação do ideal de beleza?

Com certeza, e eu ainda meto mais lenha na fogueira.

O ideal de beleza é um fenómeno social, eu próprio, enquanto formador de opiniões nesse campo, sofro o efeito das representações contemporâneas da figura feminina.

19-“Quanto mais bela é a mulher mais feminina é considerada.” Concorda com a afirmação?

Não.

Uma mulher não precisa de ser feminina para ser bela, veja-se o exemplo da Call Girl.

No entanto, a feminilidade sempre esteve associada à beleza, pelo que tudo o que seja belo pode ser considerado feminino, independentemente de ser mulher.

Público-alvo

20-A quem se dirigem especialmente os seus trabalhos e porquê?

A mim. Porque é a mim que eles me dão prazer, me fazem sentir que tenho algum domínio sobre o mundo em que os desenhos vivem.

Felizmente que há mais quem goste.

Mas quando uma ilustração, a pedido do cliente, se começa a afastar do que me dá prazer fazer, é bom que seja um desafio interessante, ou o mais natural é passar o trabalho a um terceiro.

Canais de Divulgação

21-As suas criações “ilustrações” através de que meios são mais difundidos?

Revistas, jornais, Internet.

Entrevista a Rui Ricardo

Apresentação pessoal

1-Nome:

Rui Ricardo

2-Idade:

33

3-Formação Artística:

Belas Artes – Design

4-Trabalhos desenvolvidos que considera mais importantes na carreira:

5-Ocupação Actual:

Ilustrador

6-Prémios obtidos:

A figura Humana Feminina

7-Que motivos levaram á escolha da figura humana feminina nas ilustrações?

Essa escolha é ditada pelo trabalho em que estiver a trabalhar, não se torna uma opção.

8-Que tipo de inspiração utiliza para a ilustração da figura feminina. (exemplo: cultura, tempo histórico...)

Como a maior parte do meu trabalho é editorial e lida com a actualidade, tento recriar figuras que retratem mulheres modernas.

9-Como descreve a sua forma de representar a mulher?

Não consigo descrever porque é um processo automático que não procuro controlar. As imagens aparecem da forma que me parecem mais adequadas na altura em que estou a desenhá-las. Se não houverem condicionantes por parte de um cliente, limito-me a seguir o meu gosto pessoal.

10-O papel que considera ter a mulher na sociedade actual?

Deveria ter o mesmo papel que o homem.

Técnica

11-Que cores e formas e técnicas mais utiliza para a representação das suas ilustrações?

As minhas ilustrações são desenhadas a lápis, depois de digitalizar o esboço dou a cor em photoshop. Os elementos de composição e as cores variam consoante a temática ou o ambiente que quero dar.

12-Utiliza o computador como ferramenta de criação?

Sim

13-Se sim quais os programas mais utilizados no seu trabalho?

Photoshop CS3.

14-Tem algum motivo especial que o levou a escolher esse (s) programas e as vantagens que considera existirem no programa (s) utilizado (s)?

Dos softwares disponíveis para ilustração só o Photoshop e o Painter reúnem todas as ferramentas necessárias. O Painter torna-se demasiado lento com imagens grandes, por isso, o Photoshop acaba por ser o único software que consigo usar. Para além disso é ideal para trabalhar com uma Wacom.

Opinião pessoal

15-Dê a sua opinião sobre a mudança que ao nível da actual ilustração o corpo da mulher tem sofrido na actualidade. O que o leva a pensar sobre essa mudança?

São mudanças naturais que variam consoante as modas e as épocas. O nosso ideal vai de encontro com a época em que crescemos por isso é algo inevitável. Assim, cada geração de ilustradores terá um ideal de beleza que será inevitavelmente diferente do ideal da geração seguinte.

16-As ilustrações que desenvolve pretendem transmitir a feminilidade, a mulher como ser de direitos, a sedução ou estes motivos todos? Porquê?

*ver pergunta 7

17-Cinco palavras que considere definir, a figura humana feminina!

18-São cada vez mais observadas representações do corpo ideal feminino quer em fotografias, ilustrações, publicidade...

Tudo isto contribui para a criação do ideal de beleza?

Sim, são unicamente os média que ditam o ideal de beleza em sociedades desenvolvidas.

19-“Quanto mais bela é a mulher mais feminina é considerada.” Concorda com a afirmação?

Não, penso que o contrário seria mais correcto.

Público-alvo

20-A quem se dirigem especialmente os seus trabalhos e porquê?

O público-alvo, varia consoante o trabalho que me é pedido, por isso, cada caso é uma situação diferente.

Canais de Divulgação

21-As suas criações “ilustrações” através de que meios são mais difundidos?

Depende novamente do género de trabalho que me é encomendado, mas é sobretudo na imprensa onde tenho mais trabalho divulgado.